



Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Campus de Marechal Cândido Rondon
Centro de Ciências Humanas, Educação e Letras
Programa de Pós-Graduação em História
Área de Concentração: *História, Poder e Práticas Sociais*

I SIMPÓSIO DE PESQUISA

Estado e Poder

20 a 22 de agosto de 2007

PROGRAMA E RESUMOS



PROMOÇÃO:

Linha de Pesquisa Estado e Poder
Programa de Mestrado em História, Poder e Práticas Sociais
Grupo de Pesquisa Estado e Poder
Laboratório de Pesquisa Estado e Poder

APOIO

Colégio do Curso de História (CCH)
Centro de Ciências Humanas, Educação e Letras (CCHL)
Direção Geral de Campus de Marechal Cândido Rondon
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)
Fundação Araucária / Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia
Caixa Econômica Federal

Marechal Cândido Rondon, 2007

APRESENTAÇÃO

A Linha de Pesquisa *Estado e Poder* e o Grupo de Pesquisa História e Poder promovem o *I Simpósio de Pesquisa Estado e Poder*, com o objetivo de viabilizar a apresentação e discussão das pesquisas que vêm sendo realizadas pelos professores e mestrados vinculados à Linha de Pesquisa Estado e Poder, do Programa de Pós-Graduação em História, Poder e Práticas Sociais (PPGH), bem como dos professores e acadêmicos que integram o Grupo de Pesquisa *História e Poder* e o Laboratório Estado e Poder (pesquisadores, mestrados, graduandos, bolsistas e professores da rede pública do PDE). A realização do evento visa ainda promover a realização de três Exames de Qualificação de dissertações de mestrados vinculados à Linha e estabelecer intercâmbio interinstitucional com outros Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu, através da participação de docentes vinculados a estes programas.

A Linha de Pesquisa Estado e Poder tem por objeto de ensino e de investigação as práticas sociais relacionadas ao Estado e ao Poder. A abordagem que orienta os estudos dos integrantes da linha concebe o Estado em seu sentido amplo, abarcando aspectos diversos das relações estabelecidas entre os agentes sociais. O poder, por sua vez, é compreendido enquanto exercício do domínio no interior da sociedade política, mas também no âmbito das mais variadas organizações e corporações da sociedade civil. O exercício do poder e a produção de hegemonia abrangem, portanto, esferas diversas, como a gestação e a afirmação, a crítica e a contraposição de projetos sociais, as elaborações intelectuais e as políticas partidárias, a organização dos diferentes grupos e classes sociais, a constituição de aparelhos privados de hegemonia, o gerenciamento e a disseminação de ideologias e projetos sociais.

Coordenação Geral: Prof. Dr. Paulo José Koling

Comissão Científica

Profa. Dra. Carla Luciana Silva
Profa. Ms. Maria José Castelano

Prof. Dr. Gilberto Calil
Prof. Dr. Paulo José Koling

Comissão Organizadora

Prof. Mtd. Alessandro da Silva Lima
Profa. Ms. Alexandre Blankl Batista
Prof. Dr. Gilberto Calil
Prof. Mtd. Marcos Smaniotto
Profa. Ms. Maria José Castelano
Profa. Mtd. Priscila Marchini Marins
Profa. Ms. Selma Martins Duarte
Acad. Édina Rautenberg
Acad. Isabel Grassioli
Acad. Suzane Pantolffi Tostes

Profa. Mtd. Alessandra Gasparotto
Profa. Dra. Carla Luciana Silva
Prof. Mtd. Luis Fernando Zen
Prof. Mtd. Marcos Vinícius Ribeiro
Prof. Dr. Paulo José Koling
Prof. Mtd. Rodrigo Jurucê Gonçalves
Acad. Cristiane Bade
Acad. Gervásio César Júnior
Acad. Martha de Azevedo

Empresas Apoiadoras

SUMÁRIO

<u>Programação Geral.....</u>	<u>4</u>
<u>HISTÓRIA INDÍGENA (sala 07).....</u>	<u>5</u>
<u>HISTÓRIA E REGIÃO (sala 12).....</u>	<u>7</u>
<u>HISTÓRIA, LITERATURA, PUBLICIDADE E MÚSICA. (sala 07).....</u>	<u>9</u>
<u>HISTÓRIA, DITADURA E RESISTÊNCIA. (sala 08).....</u>	<u>9</u>
<u>HISTÓRIA, TRABALHO E PRECARIZAÇÃO (sala 11).....</u>	<u>10</u>
<u>MOVIMENTOS SOCIAIS E FRONTEIRAS (sala 12).....</u>	<u>11</u>
<u>HISTÓRIA E RELAÇÕES DE TRABALHO (sala 11).....</u>	<u>14</u>

I SIMPÓSIO DE PESQUISA ESTADO E PODER
20 a 22 de Agosto de 2007
Programação Geral

8h	20/08/2007 (Segunda-feira)	21/08/2007(Terça-feira)	22/08/2007 (Quarta-feira)
Manhã	<p>8h – Conferência de Abertura: Ontologia do ser Social – Prof. Dr. José Fernando Kieling (UFPEL) – Tribunal de Júri</p>	<p>8h a 9h55min - Sessão de Comunicações Acadêmicas História Literatura, Publicidade e Musica (sala 07) História, Ditadura e Resistência (sala 08) História, Trabalho e Precarização (sala 11) Movimentos Sociais e Fronteiras (sala 12)</p> <p>10h10min a 12h – Sessão de Comunicações Acadêmicas História, Sociedade e Poder (sala 07) Estado, Poder e Controle Social (sala 08) História e Relações de Trabalho (sala 11) História, Comportamento e Repressão (sala 12)</p>	<p>8h a 9:55 – Mesa Redonda Estado e Poder – projetos de dissertação (Tribunal de Júri) Mestrandos: Alessandro da Silva Lima, Luis Fernando Zen, Marcos Vinicius Ribeiro, Priscila Marchini Marins, Rodrigo Jurucê Gonçalves</p> <p>10h10min a 12h – Sessão de Comunicações Acadêmicas História e Lutas Sociais (sala 07) História e Imprensa: do Golpe à Abertura (sala 08) História e Pensamento Conservador (sala 11) Trabalhadores e Trabalho em Mal. Cândido Rondon (sala 12)</p>
Tarde	<p>13h30min – Banca de Qualificação do trabalho Loteamento Ceval: o fazer-se na luta pelo direito à cidade, do mestrando Carlos Seibert (sala 60 – 4º piso)</p>	<p>13h30min – Banca de Qualificação do trabalho Orçamentos Participativo em Mundo Novo, MS, da mestranda Ana Paula Kapusniak (sala 60 – 4º piso)</p>	<p>13h30min – Banca de Qualificação do trabalho A Burguesia Rondonense em ação: uma apresentação, análise e crítica da atuação dos principais “aparelhos privados de hegemonia” em Marechal Cândido Rondon de 1966 a 1979, do mestrando Marcos Alexandre Smaniotto (sala 60 – 4º piso)</p>
Noite	<p>19h a 20:55 – Sessão de Comunicações Acadêmicas História e Questão Indígena – sala 07 História, Imprensa e Hegemonia – sala 08 História e Totalitarismo – sala 11 História e Região – sala 12</p> <p>21h – Mesa Redonda Estado e Poder (Tribunal de Júri) Profa Dra. Carla Luciana Silva (Unioeste); Prof. Dr. Gilberto Calil (Unioeste); Prof. Dr. Paulo José Koling (Unioeste)</p>	<p>19h a 22h30min – Conferência: Antonio Gramsci: vida e obra de um comunista revolucionário – Prof. Dr. Mário José Maestri (UPF) – Tribunal de Júri</p>	<p>19h a 22h30min – Conferência de Encerramento: Gramsci – História e Atualidade: Estado e Poder – Profa. Dra. Virgínia Maria Matos Gomes Fontes (UFF) – Tribunal de Júri</p>

HISTÓRIA INDÍGENA (sala 07)

RIBEIRO, Sarah Iurkiv Gomes Tibes (Unioeste). **Etnicidade e Política Indigenista: apontamentos sobre suas manifestações no Oeste do Paraná.** Considera-se que qualquer análise que se intente proceder acerca do *modo de ser e viver* dos Guarani no Oeste paranaense, no presente, deve ser precedida, necessariamente, pela compreensão do contexto regional no qual estão inseridos. A luta pela recuperação do território, além da obstinação desses índios em manter-se em sua especificidade, reflete a concepção de que a etnicidade não se manifesta no isolamento. Será, isto sim, a intensificação das *interações* características da contemporaneidade, que, neste caso, trazem em si a espoliação de territórios indígenas, pelo significado que estes assumem para a sobrevivência da sociedade enquanto tal, o elemento fundamental a fazer imprescindível a afirmação de uma identidade étnica. Neste sentido, pondera-se que a chamada colonização recente da região por migrantes sulistas, a instalação da Usina Hidroelétrica de Itaipu, bem como as políticas que esta Empresa busca implementar junto aos Guarani no Oeste até os dias de hoje, são situações que, embora não concomitantes, consistem em elementos constitutivos do processo de incorporação do Oeste ao sistema capitalista, com a finalidade de torná-lo participante e colaborador do *progresso nacional*. Reputa-se que os momentos dessa conquista estarão relacionados a fases distintas do processo de acumulação do capital, assumindo, outrossim, o Estado brasileiro faces diferenciadas, variando, também, seus discursos e a atuação de seus agentes em face do intuito de nacionalizar as fronteiras oestinas, fazendo-as *governáveis e governadas*. Em contrapartida, os Guarani levam a efeito, no transcorrer dos últimos setenta anos, múltiplas formas de resistência à concretização desse projeto, operando com base na perspectiva de não serem governados em vista dos princípios e objetivos referidos.

CONRADI, Carla Cristina Nacke (Unioeste). **Um obstáculo a transpor: as estratégias da Usina Hidrelétrica Itaipu Binacional frente à presença dos Guarani no Oeste do Paraná.** A Usina Hidrelétrica Itaipu Binacional foi uma concretização da política de potência e desenvolvimento nacional dos militares, objetivando transformar o Brasil em um país empreendedor, com níveis de desenvolvimento dignos de respeito. Neste sentido, a Usina foi considerada um dos grandes projetos do Estado, construída no extremo Oeste do Paraná, planejada para ser a maior do mundo em operação. Esta comunicação pretende discutir as estratégias adotadas pelo governo brasileiro para a construção da Usina visando desconfigurar a região enquanto um espaço indígena, uma vez que parte do espaço que seria alagado pertencia à comunidade indígena Guarani Nandeva. Com a construção da Usina a comunidade indígena foi reconhecida oficialmente pela Funai e passou a ser tutelada por este órgão estatal. Depois de muitas negociações entre Usina, Funai e os índios, os Guarani foram assentados numa pequena área considerada imprópria para a sua organização sócio-espacial. Esta análise é resultado das reflexões desenvolvidas na dissertação de mestrado junto ao Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal da Grande Dourados.

TRINDADE, Carlos Mauricio. (Unioeste). **Os Guarani no oeste do Paraná.** A historiografia oficial aponta o Oeste paranaense como um “vazio demográfico”, dando suporte ideológico à retificação do processo de colonização sulista recente desta região entre 1940-1960, o qual tem como aspecto marcante o “heroísmo pioneiro”, a conquista do sertão desabitado. Neste trabalho, por outro lado, objetiva-se abordar a presença e participação dos Guaranis na história que por aqui se passa, sua presença vem desde tempos imemoráveis até os dias de hoje, contrapondo à visão de uniformidade sócio-cultural a perspectiva de um Oeste marcado como cenário de fronteiras étnicas e sociais. Este trabalho, por se constituir na apresentação dos resultados da primeira fase de pesquisa junto aos Guaranis no Oeste, tem uma perspectiva ampla, abrangendo, de maneira genérica, um longo período de tempo. Tem-se, no entanto, ciência que os desdobramentos do trabalho devem levar a uma circunscrição temporal e temática em relação ao objeto mais amplo, ou seja, os Guaranis no Oeste. Os Guaranis foram submetidos, mas não sem resistência, a vários processos de expropriação compulsória de sua força de trabalho aliada a tentativas de “aculturação”. Como já mencionado, os indígenas não foram inertes vítimas da conquista dos colonizadores europeus, mas sim sujeitos sociais que se relacionavam e resistiam aos europeus de acordo com suas condições concretas.

HISTÓRIA, IMPRENSA E HEGEMONIA (sala 08)

TEZINI, Juliana Caetano Vaccari. (Unioeste). **A reconstrução da UNE: um estudo sobre a atuação partidária da revista Veja.** A luta política de estudantes universitários no Brasil é algo que se confunde com a história da União Nacional dos Estudantes – UNE, criada em 1937. Em um período histórico mais recente, a participação política dos estudantes se configura numa lacuna historiográfica. Através da imprensa é possível obter dados em relação a alguns aspectos, porém, a imprensa não oferece o todo, e nem poderia, ela apresenta recortes, pois seleciona partes da realidade a serem noticiadas. Nesse sentido, a linha política do meio de comunicação orienta a construção de determinadas versões sobre os fatos, atribuindo deliberadamente certos sentidos aos acontecimentos, chegando em alguns casos a distorcer a realidade para atender seus objetivos políticos e econômicos. Com o intuito de ampliar e divulgar a discussão acerca do papel político entendido pela imprensa, este texto apresenta uma análise da atuação partidária da revista *Veja* – semanário de informações de grande circulação no Brasil. Esta pesquisa buscou investigar a forma como a revista abordou o movimento estudantil no contexto de reestruturação das entidades representativas dos estudantes, as quais foram extintas, devido à repressão política no início da ditadura militar. Desta maneira, foram analisadas as matérias jornalísticas que reportaram o processo de reorganização da UNE em 1979 e seus primeiros congressos, com o objetivo de perceber o posicionamento político da revista *Veja* e suas táticas de convencimento.

SOARES, Alexandre Sebastião Ferrari (Unioeste). **A *Época* em *Veja*: duas revistas, quantos sentidos?** A análise da materialidade da linguagem é o que permite a compreensão dos sentidos que derivam da inscrição da língua na história. Nesse processo discursivo depreende-se o que se chama de *naturalização dos sentidos* produzida pela ideologia, que coloca o homem na relação imaginária com suas condições materiais de existência, de forma não apenas a afetar o sujeito, mas a constituí-lo. Neste trabalho apresento uma análise de dois textos jornalísticos sobre a homossexualidade produzidos por duas revistas semanais *Época* (2007) e *Veja* (1987) em condições de produção distintas para observar de que

forma a relação entre iguais é apresentada e quais efeitos de sentido são produzidos nessas veiculações, a partir da concepção francesa de análise do discurso em que a linguagem é considerada efeito de sentido entre interlocutores e não instrumento de comunicação de informações que existiriam ou poderiam ser definidas independentemente dela. História e ideologia inscrevem-se na linguagem e, portanto, deve-se então levar em conta alguma coisa do exterior da língua para se compreender o que nela é dito. A descrição da língua não é suficiente para explicar determinados fenômenos nos quais a língua está envolvida. A memória das significações de um discurso e suas condições de produção não é secundária, mas constitutiva da própria significação.

DUARTE, Selma Martins. (Unioeste). **O Movimento Sindical nos discursos da revista *Isto É* (1976-1981)**. Nesta comunicação pretendo abordar os discursos da revista *Isto É* sobre o movimento sindical de 1976 a 1981 (fase em que a revista teve como editor chefe o jornalista Mino Carta). O período estudado foi o de transição da ditadura militar para a chamada democracia brasileira. Neste contexto, foi criada no maior centro industrial do país, a região metropolitana de São Paulo, uma nova forma de organização dos trabalhadores que buscava desprender-se do sindicalismo oficial, através da organização da base, fortalecendo o movimento operário. Este movimento foi denominado de “novo sindicalismo” e teve como estratégia para os sindicatos, em 1977, voltar a negociar a pauta de reivindicações diretamente com o presidente Ernesto Geisel. Desta forma, na pesquisa foi analisado o discurso dos editoriais, matérias e artigos de *Isto É* que abordaram o “novo sindicalismo” e a contribuição deste movimento no processo de abertura política.

RAUTENBERG, Édina (Unioeste). ***Veja* e a morte de Marighella: moldando discursos em busca de hegemonia** Nesta comunicação pretendo demonstrar como a revista *Veja* procurou moldar seu discurso em relação aos guerrilheiros, de maneira a estabelecer uma hegemonia que se adequasse aos interesses da revista e conforme aos acontecimentos do governo ditatorial. Nesse sentido, analiso a posição político-partidária demonstrada na construção discursiva de *Veja* em relação ao guerrilheiro Carlos Marighella, em especial os acontecimentos envolvendo a sua morte. Tomaremos como referência tanto o período da morte do líder Marighella (novembro de 1969), quanto o da tentativa de “reconstrução discursiva” por parte de *Veja* sobre esse acontecimento, nos anos que se seguiram (especialmente em 1979). Quando da morte de Marighella, *Veja* reproduziu o discurso oficial, não problematizando as maneiras utilizadas pelos policiais para a captura do líder guerrilheiro e incriminando os padres dominicanos que, segundo a revista, teriam auxiliado a repressão no cerco que envolveu a morte de Marighella. Já em 1979, *Veja* apresentou elementos que modificaram essa versão. A revista abordou a possibilidade dos padres terem sido torturados e de que os órgãos de repressão teriam armado todo um cerco de maneira que não restaria nenhuma opção a Marighella a não ser a sua morte. Enfim, com a análise tentaremos demonstrar o discurso de *Veja* sobre o assassinato de Marighella, bem como as formas e motivos da mudança deste mesmo discurso, em especial, problematizar se houve uma mudança ou apenas uma adequação. A ditadura militar enfrentava uma crise interna. Necessitava-se criar um discurso de “democracia”. Nesse sentido, a revista procurou construir suas matérias visando criar consensos em torno das mudanças que mais se adequavam aos seus projetos empresariais e nele seguiu apontando caminhos.

HISTÓRIA E TOTALITARISMO (sala 11)

KRUPINISKI, Ricardo. (Unioeste). **Harry Potter e pensamento único**. Nos últimos anos do século XX, presenciamos a gestação de uma forma de pensamento dominante, que aos poucos buscou construir-se como ideologia hegemônica, a doutrina do pensamento único adotou o discurso do pós-guerra. Com a derrocada do “mundo socialista”, o “capitalismo triunfante” negou a existência da história e uma sociedade pós-moderna buscou ser construída, uma “doutrina viscosa”, “paralizadora” formou o que veio a ser chamado de pensamento único, como afirma Ignácio Ramonet. Vivemos em um mundo contraditório, em que o pensamento racional e científico tem forte influência na materialidade das coisas, mas ao mesmo tempo dá espaço para formas irracionais de entender a realidade social, colocando-se como um gerenciador do pensamento sócio-político tornando as pessoas cada vez mais alienadas. Essa comunicação propõe uma análise crítica das obras cinematográficas *Harry Potter*, buscando entendê-la como um produto cultural, que se encontram apoiada pela atual indústria cultural que tem por objetivo fins comerciais e ideológicos. Além disso, procurar analisar *Harry Potter* como uma marca, no sentido trabalhado por Naomi Klein (No Logo), ou seja, como a marca visa forjar uma identidade, sendo o *branding* a expressão máxima do uso da marca, em que o consumo do produto fica em segundo plano, deixando-se de vender “coisas” para vender “sentimentos”.

ROCHA, Vinicius José Zanini (Unioeste). **A resistência ao totalitarismo em: “300 de Esparta” e “V de Vingança”**. O quadrinho várias vezes tratado como uma forma de arte de caráter somente de entretenimento, em si traz em suas páginas críticas representativas aquilo que está em cena na atualidade e até mesmo na história. No caso dos HQ’s “300 de Esparta” e “V de Vingança” temos a representação aos antigos dominadores que correram o mundo em busca de domina-lo, e do que, na data em que foi escrito, era vivenciado sob o domínio da “Dama-de-Ferro” na Inglaterra, Assim temos Xerxes como Os antigos reis persas e seus vastos exércitos (em 300 de Esparta), e o partido extremista conservador que tem sua ascensão pelo medo do povo como o Tatcheranismo nade de 80 na Inglaterra (em V de vingança). os Anti-heróis (V e Leônidas) aparecem como a representação do povo sem rosto e pela luta por um todo, a representatividade da força do povo, lutando um com o objetivo de mostrar ao todo o poder que e ele possui e não a sua submissão ao governo e outro resistindo por Esparta, defendendo a liberdade do povo grego, ambos de enorme relevância e atuação porém com uma vitória que os tomou a vida. O referente trabalho objetiva analisar como o totalitarismo em sua metáfora é tratado dentro dos HQ’s sendo repassada ao leitor através de uma crítica sutil, e ao mesmo tempo engajada em um pedido de mudança.

ANDRADE, Guilherme Ignácio Franco de. (Unioeste). **Neonazismo e o Arianismo no Brasil**. O neonazismo Brasileiro apresenta características diversas quando comparados aos grupos de Extrema Direita do resto do mundo. No Brasil quando analisamos com mais precisão, percebemos em cada grupo, que existem diversos conflitos e contradições em sua base ideológica. O nazismo em sua estrutura tem como principal questão o arianismo (eugenia), era primordial para o futuro do III Reich a purificação da raça, pois apenas o “povo escolhido”, teria “direito” a governar o mundo por sua “superioridade racial”, assim entendida por Adolf Hitler. O neonazismo no Brasil apresenta diversas contradições quando investigamos sua estrutura, a base ideológica e principalmente seus integrantes. Cada grupo apresenta uma noção de nazismo, que acabam sendo coniventes com algumas distorções das idéias, de acordo com as necessidades. Existem grupos em que negros e

pardos também participam, com a construção de que o nazismo não os discriminava, tendo a idéia de que Adolf Hitler apenas criticava o sionismo. São nordestinos, judeus e homossexuais que acabam se tornando os inimigos principais. Agora como negros e pardos conseguem odiar nordestinos e se classificarem como “superiores”? O uso de materiais revisionistas serve como base para que negros e pardos possam se unir a grupos Neonazistas. Pois o revisionismo abre espaço para que as minorias também possam aderir às idéias do nacional socialista, como o nacionalismo, o culto ao físico e a disciplina. Assim tornando o Nacional Socialismo acessível a todas as pessoas, mesmo que se fazendo uma leitura distorcida das idéias, elas acabam se tornando a salvação de algumas pessoas sem perspectivas.

REISDORFER, Thiago. (Unioeste). **O Papel do Líder na Sociedade Orwelliana de 1984.** O romance histórico *1984* de George Orwell constrói uma sociedade futurística de cunho distópica e totalitária, baseada no completo controle físico e mental de uma parcela da sociedade, os membros do Partido que compunham cerca de 15% da população, em contraposição aos demais 85% da população que era formada pelas proles, sendo que os mesmos eram basicamente excluídos de qualquer discussão política e social. Para a efetivação desse controle total dos membros do partido, vários elementos são apresentados por Orwell, dentre eles se destacam a propaganda oficial do Partido, que é a única forma de propaganda permitida dentro da sociedade oceânica, o terror de estado que juntamente com a propaganda formam as bases da propagação e afirmação da ideologia do partido, além desses aspectos o papel do líder representado na figura do Grande Irmão é fundamental para entendermos esta sociedade, esses mesmos elementos, com algumas variantes, se fazem presentes nas sociedades alemãs, no período nazista e na sociedade soviética, durante o período stalinista. O objetivo desta comunicação é discutir como o papel do líder na sociedade de Orwell se identifica, ou não, com o papel do líder nas sociedades alemã e soviética nos períodos nazista e stalinista respectivamente, bem como discutir o papel do Grande Irmão na sociedade orwelliana, discutindo a sua importância na manutenção *dostatus quo*, da sociedade oceânica.

HISTÓRIA E REGIÃO (sala 12)

SILVA, Rosane Marçal da. (Unioeste). **Trabalhadores e programas de assistência: o “Leite das Crianças” em Santa Helena.** A proposta inicial do projeto era de investigar e analisar as dinâmicas e interações constituídas a partir do programa “Leite das Crianças” entre governo e trabalhadores; bem como, investigar as trajetórias de trabalhadores que se associam ao programa de forma a destacar como estes se vêem neste processo e, como isso se articula em suas vidas. No entanto, busco colocar em pauta as relações que se articulam se fazem e refazem no programa “Leite das Crianças”, tendo como referência os trabalhadores que a ele se vinculam, buscando estabelecer um conjunto de experiências e trajetórias, as quais vêm sendo silenciadas pelo governo e seus interesses. Na imagem traçada pelo governo não se trata de qualquer leite, mas de um “leite tipo cidadão”, ou seja, o leite transformava-se, de um alimento um quesito oferecido pelo governo estadual, que reverte carentes em cidadãos. O primeiro passo para a realização da pesquisa foi, entrar em contato com textos que tratavam do assunto, para assim ter o mínimo possível de conhecimento, de forma a perceber quais as questões levantadas, como a historiografia vêm tratando o tema no decorrer do tempo, suas abordagens; já que a discussão acerca das denominadas “políticas públicas” não é algo novo, para em seguida focalizarmos a análise da proposta apresentada inicialmente. O passo seguinte foi procurar o órgão responsável do município de Santa Helena pela organização e distribuição do leite – a Assistência Social. Lá pude obter algumas informações acerca do funcionamento do programa, e uma apostila que destaca a sua estrutura e funcionamento bem como, uma listagem das pessoas cadastradas, algumas das quais procurei para realizar as entrevistas.

MOHR, Erton Valdir. (Unioeste). **A mudança no trabalho do Corpo de Bombeiros de Cascavel como fruto da mudança nas relações sociais.** O presente trabalho apresenta um estudo sobre o Corpo de Bombeiro de Cascavel enquanto instituição Militar, inicialmente quais eram os objetivos de ter o Corpo de Bombeiro em Cascavel, e como a instituição se desenvolveu estruturalmente ao longo do tempo na cidade. Em segundo lugar busca se compreender como esta instituição esta se modificando a formação e qualificação dos seus integrantes. Na medida em que as suas atribuições vão se tornando mais complexas, como resultante do processo de concentração urbana, se alinha com o projeto neoliberal de um lado. Onde o estado deve deixar que o mercado de trabalho se regular por si só. Mas a criação do Siate e um ato conservador, uma vez, que sendo na maioria dos casos resultante em emergência das relações de trabalho e consumo de bebidas alcoólicas, são tratados como problemas da rede pública de saúde. Neste sentido o bônus fica com o capital privado enquanto o ônus e socializado E em uma terceira parte se busca discutir as mudanças ocorridas no relacionamento interno entre superiores e subalternos, e como a mudança na forma de administração política de âmbito nacional. Com a criação da ouvidoria geral do estado do Paraná em 1991 e a procuradoria geral do estado do Paraná em 2003 do país se refletiu no interior da instituição.

DEON, Luiz Eduardo. (Unioeste). **Quem era o Paraguaio?** O presente trabalho tem como proposta, discutir a identidade do trabalhador paraguaio nas atividades desempenhadas no extremo oeste paranaense da primeira metade do século XX. Sua função era desempenhada com caráter temporário, na construção de infra-estrutura e de extração vegetal, sendo contratados apenas quando havia procura por trabalho, para ser posteriormente dispensados. Nesse sentido, um aspecto importante a ser considerado refere-se à representação do discurso do vazio demográfico, onde os colonos sulistas são forjados como desbravadores da mata “vazia”, reescrevendo a história dos bandeirantes. Como aqui, se semeou a concepção de “terra vazia”, os residentes aqui encontrados não foram considerados brasileiros, mas sim paraguaios, pois defini-los como os “outros” retiravam deles todo direito de cidadãos brasileiros. Como não se encaixavam no perfil do colono sulista, foram tratados como trabalhadores provisórios, a qual retornavam a sua residência terminada a oferta de trabalho. Algumas obras e relatos sobre a região discutem isso, colocando em evidencia essa questão. Outros pontos relevantes são evidências de alguns desses trabalhadores temporários eram na verdade, fugitivos políticos da guerra civil paraguaia de 1947 (Revolución de Concepción), que se escondiam na região para fugir da perseguição política. O objetivo do trabalho é destacar a origem desses trabalhadores temporários, usando de historiografia regional e depoimentos com personagens desta história.

GREGOREKI, Paulo. (Unioeste). **A descaracterização da tradição em linha Campos Sales.** A linha Campos Sales (distrito de Margarida, Município de Marechal C. Rondon) tem a característica de parte da população ser formada descendentes de poloneses, oriundos do leste Paranaense e do noroeste gaúcho. Os primeiros moradores instalaram-se em meados de 1954, tentando reinventar seus costumes e suas

tradições. Uma das formas dessa resistência deu-se através de uma festa realizada entre famílias da comunidade em prol da continuidade da identificação da cultura polonesa. Formavam parte desta confraternização os moradores da Linha, onde se realizava primeiramente uma missa em polonês e posteriormente uma festa gastronômica com pratos de origem polaca. Com o passar a tempo, houve mudanças na estrutura da festa, deixando de ser uma festa restrita para tornar-se uma festa comercial com finalidade de arrecadar fundos a comunidade. Alguns elementos foram mantidos, como a missa rezada em polonês (até 2006, posteriormente rezou-se-a em português), onde o padre repete o discurso do pioneirismo e da exaltação do homem do campo. Posteriormente, é realizada uma festa gastronômica, onde os pratos típicos são ofertados, como forma de receita a comunidade, a qual fica sob responsabilidade da associação de moradores. A venda dessa cultura é o assunto principal desta apresentação, onde visou demonstrar a descaracterização do real sentido da festa ao longo dos anos e dos seus significados.

FREITAG, Alaercio da Costa. (Unioeste). **Grilos e estratégias de resistências no conflito pela terra em Terra Roxa - PR (1950 – 1970)**. Esta apresentação visa apontar os primeiros levantamentos de fontes e análise sobre a ocupação de uma região chamada Gleba Maracaju, localizada no município de Terra Roxa estado do Paraná, tendo por recorte temporal o período de 1950 a 1970, Em particular analisamos um processo de litígio ocorrido entre a Sociedade Vicente Pallotti e Sabino Pergentino Delai. A pesquisa aponta este marco temporal por considerá-lo como oportuno para uma reflexão sobre a questão da terra. Na região Oeste do Paraná, emergem problemas de posse, os conflitos ocorridos, e as questões relacionadas à propaganda comercial da venda de terras realizadas pelas colonizadoras nesta região de fronteira. Para efetuar a análise deste processo, buscamos compreender as imagens da colonização construídas, presentes nas fontes, para entender a perspectiva pela qual a colonização estava envolvida. Procuramos focar, principalmente, a questão da terra, os sujeitos históricos, e seus projetos de futuro, para, em seguida, analisar o conflito litigioso em questão, o estudo utiliza como fontes primárias o livro tomo da Paróquia do município de Palotina, os autos número 46/60, registrado as folhas 01 do livro nº02 de 28 de março de 1956, do cartório civil da comarca de Toledo estado do Paraná, de manutenção de posse dos lotes 46, 56 e 61 da gleba 6 da Colônia “C” Serra Maracaju e mapas de época. Pela leitura inicial da historiografia que trata do processo de colonização desta região percebemos um silêncio sobre este litígio, o que torna este estudo singular e inovador, sobre o tema da grilagem de terras em Terra Roxa no estado do Paraná.

20/08 (SEGUNDA-FEIRA) – 21h a 22:30– MESA REDONDA ESTADO E PODER (Tribunal de Júri)

SILVA, Carla Luciana. (Unioeste) **A tese do “quarto poder” em xeque: Veja e FHC**. O objetivo da análise é compreender as relações da revista *Veja* com os governos de Fernando Henrique Cardoso tendo como hipótese a ação política *partidária* da revista nos temas nacionais. *Veja* aponta os “rumos nacionais”, em acordo com o governo em curso. A sintonia não retira a existência de embates e discordâncias pontuais. Aprofunda-se outra faceta de sua ação política: o policiamento, a cobrança permanente da aplicação das medidas acordadas. Ou seja, mesmo sendo um governo que a própria revista ajudou a eleger e segue apoiando, a cobrança se mantém sistemática. Ao longo do período analisado evidencia-se a existência de contradições que não podem ser ocultadas, e precisaram ser equacionadas, ainda que de forma parcial. As crises do capital no México, nos Tigres Asiáticos e na Rússia, disparam um efeito dominó que as faz respingar no Brasil e abalar o Plano Real. Um mundo que fora projetado enquanto se “apontava o caminho” fica explícito como um campo de instabilidade no qual o processo político desenrola-se. Mas jamais será como contradição nem como processo que a história será abordada.

KOLING, Paulo José (Unioeste). **História Política de Marechal Cândido Rondon: primeiras reflexões**. Para tratar da história política, no caso, na territorialidade do município de Marechal Cândido Rondon há que se situar, primeiramente, a abordagem teórico-metodológica e a natureza do objeto de análise no campo das disputas sociais engendradas na esfera da sociedade civil e suas corporações e seus desdobramentos em termos da ação do Estado, enquanto poder local, para diferenciar nitidamente o enfoque do tema como é produzido pela historiografia tradicional. Neste sentido, as primeiras reflexões realizadas sobre as disputas político-partidárias ocorridas no município, desde a sua emancipação até os dias atuais, voltam-se à identificação dos principais grupos e atores e suas vinculações socioeconômicas, com destaque às elites, às lideranças públicas, aos partidos políticos e suas vinculações na sociedade, nas corporações privadas, na economia e no governo. Tendo como referência a produção historiográfica já realizada sobre a história política municipal, cabe destacar alguns elementos relevantes à compreensão da trajetória das disputas político-partidárias, tais como: a origem das famílias mais influentes; a construção da(s) germanidade(s); a força do *wernismo* e sua relação com o período da ditadura e das áreas de segurança nacional; a (des)continuidade do bipartidarismo; a atuação dos meios de comunicação local; os vínculos empresariais e a prestação de serviços públicos; e, a produção da memória da história política municipal e sua edificação/reificação nos monumentos públicos.

CALIL, Gilberto (Unioeste). **O Populismo como projeto hegemônico**. O debate recente em torno do conceito de Populismo abarca inúmeras proposições teóricas, incluindo tanto posições que sustentam a necessidade do abandono de tal conceito, em virtude de sua suposta inadequação, quanto definições amplas e genéricas que abarcam sob tal rótulo processos de características sociais diversas e ocorridos em diferentes espaços e períodos históricos. Propomos, ao contrário, uma interpretação do populismo como projeto hegemônico burguês, concentrando a análise nos processos que se desenvolveram na América Latina entre as décadas de 1930 e 1960. Compreendemos, assim, que a despeito da composição pluriclassista dos movimentos populistas, seu conteúdo social é inequívoco e corresponde aos interesses da burguesia industrial, permitindo à mesma alçar a uma condição hegemônica, tornando-lhe possível conduzir projetos nacionais de desenvolvimento fundados no desenvolvimento do mercado interno e em políticas de estímulo à industrialização, através da utilização da máquina estatal. A participação, em condições subordinadas, de expressivos setores das camadas médias e do proletariado urbano no chamado “pacto populista” é indicador da eficácia hegemônica de tal projeto. Ainda assim, é necessário apontar que mesmo sob tal hegemonia, desenvolveram-se importantes lutas empreendidas pelos setores populares, evidenciando que a “cooptação” populista não foi tão avassaladora a ponto de paralisar a classe trabalhadora, nem tornou dispensável a utilização de coerção aberta contra seus setores mais avançados.

21/08 (TERÇA FEIRA) - 8:h a 9h55min

HISTÓRIA, LITERATURA, PUBLICIDADE E MÚSICA. (sala 07)

ROSA, Keli Adriana Vidarenko da. (Unioeste). **Sonho de Valsa: a persuasão pelo cotidiano.** Objetiva-se, por meio deste artigo, pensar a publicidade como uma atividade que expõe a representação racional de uma realidade (passado, presente, futuro) através de apelos emocionais. Esta retórica apresentada é a responsável pelo êxito – ou não – da propaganda, ou seja, os publicitários lançam o discurso como um “exercício de poder” das palavras e imagens que, juntas, atuam consolidando estereótipos e tornando familiares produtos, idéias e serviços pouco usuais ou meramente desnecessários. Como exemplo propagandístico, analisar-se-á brevemente um texto publicitário do bombom Sonho de Valsa, extraído da revista Veja. Estabelecer-se-á a perspectiva de análise através das cores, formas, cenário e disposição dos elementos na elaboração da fotografia e apontar-se-á como estes traços simbólicos, bem como a questão social, estão dispostos de forma metafórica e indutiva ao público leitor para dele obter os efeitos de sentido desejados pelo autor.

MIGLIOLI, João Paulo de Souza. (Unioeste). **Renato Russo e a Legião Urbana** Este trabalho tem por objetivo problematizar a obra do cantor e compositor Renato Russo dentro e fora da banda Legião Urbana. Grande parte das análises feita acerca de sua obra acabou se limitando à análise do conteúdo político e contestatório presente nas bandas de rock surgidas nos anos 80, entre as quais a própria Legião Urbana. No entanto, dialogando com sua vasta produção artística das décadas de 1980 e 90, fica claro o quanto é simplista reduzir sua obra a esse ou aquele aspecto, como a contestação política / panfletária. Nesse sentido, ele não se apresentava apenas como um contestador ferrenho da situação política do país nas duas últimas décadas do século XX; suas letras tratavam também de temas do cotidiano da juventude, como sexo, drogas, amor, família, religião, homossexualismo, enfim, angústias, desilusões e problemas entre gerações, o que o fazia ser visto por muitos como um “messias”. Nessa linha, a pesquisa busca apontar elementos para que se possa fazer uma análise acerca da sua produção à frente da banda Legião Urbana, analisando seus enfoques temáticos e mudanças com o passar dos anos, discutindo o contexto em que sua obra foi gestada e o que cada álbum pretendia levar a seu público.

FORTES, Rita Felix. (Unioeste). **Poder e decadência na crônica da casa assassinada.** É consensual que literatura não é mimese da realidade e que, apenas, os fatos históricos, econômicos e sociais não explicam uma obra literária, nem esta deve ser tomada como documento histórico, visto não ter, necessariamente, que ser verossímil. Entretanto, são indiscutíveis as relações entre a forma romanesca e a estrutura do meio social ao qual ela se reporta. Uma vez estabelecido que este estudo – por ser de cunho literário – contempla, apenas, traços históricos, e não dados factuais, objetiva-se analisar como, no romance *Crônica da casa assassinada*, de Lúcio Cardoso, é possível estabelecer correlações entre a decadência do sistema patriarcal, pautado na arcaica estrutura latifundiária, e a derrelição da família Meneses, protagonista do romance. Como prenuncia o título do romance, a ênfase dada à casa respalda-se no remanescente modelo familiar patriarcal, cuja organização social e espacial, composta pela família, pelos escravos e agregados – todos submissos à rígida lei do patriarca –, fazia das terras e da casa um espaço semi-autônomo, que procurava prescindir, ao máximo, do mundo exterior. Embora a história da *Crônica* se passe em um tempo impreciso da primeira metade do século XX, a desgraça da Casa Meneses resulta da incapacidade das personagens de se integrarem ao seu tempo histórico e, por isso, comportam-se de acordo com as regras de um mundo prescrito. Os Meneses são remanescentes daqueles integrantes da sociedade rural escravista para os quais, o universo familiar se sobreponha à realidade, para além dos limites da fazenda. No caso dos Meneses, esta alienação em relação às transformações socioeconômicas – que, a partir da segunda metade do século XIX, substituíram o prestígio “aristocrático” e a força patrimonial do nome pelo poder do dinheiro – está na gênese da decadência econômica, social e moral da família. É essa baldada tentativa de voltar para um tempo e uma organização espacial irremediavelmente perdida que faz dos Meneses personagens caricaturais dos senhores coloniais, vivendo deslocadas no tempo e fora de lugar. A casa da chácara é um mero arremedo das imponentes fazendas coloniais, cuja pujança sobrevivera até o final do século XIX, mas que entraram em um processo irreversível de decadência com a abolição da escravatura.

ZANCHET, Maria Beatriz (Unioeste). **Representação dos esquemas sociais do poder no conto de Ricardo Ramos.** O conto “O terceiro irmão”, de Ricardo Ramos, organizado em seis seqüências narrativas, estrutura-se como alegoria, vincula-se ao terreno do insólito e envolve a relação entre três irmãos como base da trama ficcional. O esquema das seqüências permite observar a regularidade uniforme com que o narrador estrutura o texto: após a apresentação antitética do modo de ser e viver de cada um os irmãos (mais velho e mais novo) sintetizada pela briga e pela discussão, dá entrada ao terceiro personagem (o terceiro irmão) como elemento apaziguador das desavenças. O conto de Ricardo Ramos reflete a imagem da geração jovem brasileira, típica das décadas de 60/70, dividida entre o conservadorismo e a vanguarda, a direita e a esquerda, a situação e a oposição, a afirmação e a negação. Ao primeiro grupo, pertence o irmão mais velho, símbolo da manutenção da estabilidade econômica e do *status quo*; o segundo grupo marca a geração rebelde dos anos 60, inconformada com as estruturas e valores. Se os dois irmãos representam os dois gumes de uma mesma faca, as duas faces da moeda que marcou o Brasil dos anos 60/70, “o terceiro irmão” constitui a síntese alegórica do povo brasileiro. Por essa razão, ele é síntese, vítima e consequência. É o resultado da mais completa danoção e sobre ele incidem as desavenças e as injustiças.

HISTÓRIA, DITADURA E RESISTÊNCIA. (sala 08)

CABRAL, José Pedro Cabrera (UNOESC). **Interpretações da “Guerra Justa” por parte do Estado uruguaio e do Movimento de Libertação Nacional – Tupamaros 1970 – 1972.** O presente trabalho discute as diversas interpretações da guerra civil acontecida no Uruguai entre os anos de 1970 e 1972, quando o Estado e o insurgente Movimento de Libertação Nacional *Tupamaros* (MLN) enfrentaram-se no que ambos denominaram – desde distintas perspectivas – de “guerra justa”. O objetivo do estudo centra-se na análise das argumentações a respeito da posição de ambas as partes, assim como das justificativas que os atores elaboraram em relação ao conflito armado. A relevância do estudo foca-se na atualidade que essa temática tomou a partir do processo de redemocratização do país, iniciado em 1984, e também pela sua ressignificação por parte da esquerda uruguaia a partir de sua atualização ideológica na década de 1990. Os procedimentos metodológicos apontaram para um estudo documental dos discursos e declarações presentes nos setores envolvidos. Assim, utilizou-se documentos elaborados pelo Estado, representado nas forças armadas, e de documentação oriunda do Movimento de Libertação Nacional *Tupamaros*. Os pressupostos

que norteiam o estudo partem da base de que as argumentações por parte do Estado serviram, a partir do processo de redemocratização iniciado em 1984, para a justificação de desenvolvimento da guerra “suja” e do posterior Golpe Militar que submergiu o país num dos processos autoritários mais significativos de sua história.

SANTOS, Diego Denner Paiva dos (FAFIPA). **Ações repressivas do DOPS e Justiça Militar na cidade de Paranavaí e região durante a ditadura militar (1964-1985).** Nesta pesquisa analisamos os conteúdos dos Inquéritos Polical-Militares produzida pelo DOPS e pela Justiça Militar, sobre pessoas e grupos de Paranavaí. O fato de existirem processos contra grupos e pessoas de Paranavaí, nas instituições citadas, significa que o Estado encontrou aqui resistência e obstáculos à sua ação legitimadora de ordem social e política, dentro dos parâmetros da ideologia de segurança e desenvolvimento nacional, em vigor entre 1964 e 1985. O trabalho objetivou analisar ações repressivas desenvolvidas na conjuntura político-social da Ditadura Militar, no Estado do Paraná e mais especificamente nas cidades de Paranavaí, Loanda e Diamante do Norte. Nestas cidades de pequeno porte os militantes de partidos de esquerda e dos sindicatos rurais foram vitimados pelos mecanismos de repressão política adotados pela Justiça Militar e pelas Delegacias de Ordem Política e Social (DOPS), durante o período de 1964 a 1985. Na análise dos processos “Brasil Nunca Mais” 312 (Paranavaí – O Grupo dos 11) e “Brasil Nunca Mais” 272 (Querência – Paranavaí – O Grupo dos 11), foi possível perceber mecanismos que vitimaram os sujeitos políticos desde prefeitos a membros da diretoria dos sindicatos rurais. Tais ações repressivas e lógicas de suspeição criminalizaram cidadãos e movimentos sociais, transtornando a cotidianidade da vida nestas pequenas cidades. Entrevistas com os processados (de acusação e de defesa), com os familiares dos perseguidos como “sujeitos perigosos”, têm sido esclarecedoras dos conceitos de “suspeitos” e indesejáveis. A criminalização foi resultado não só do fato de o Estado ter criado um aparato de exclusão, mas também de ter dado legitimidade a idéia de luta contra “grupos perigosos” portadores de “ideologias exóticas”. A Justiça Militar e a DOPS do Paraná acatou a denúncia contra qualquer pessoa ou grupo que professasse alguma opinião ou atitude que pudesse ameaçar o discurso “ordenador e saneador”, construindo pelo autodenominado processo de 1964. A lógica da suspeição baseada na lógica vigilante transformou adversários políticos em luta pelo poder municipal, em patriotas e não patriotas, em cidadãos ordeiros opostos a “marxistas-sindicalistas brizolistas – comunistas perigosos”.

GASPAROTTO, Alessandra (Unioeste). **“A Pátria Difamada”: Denúncias de tortura e violência contra presos políticos durante o regime civil-militar brasileiro.** No início da década de 1970, o governo brasileiro passou a sofrer uma significativa pressão internacional relacionada à denúncias de práticas de tortura contra presos políticos no país. Vários jornais e revistas estrangeiros publicavam estas denúncias, principalmente motivados pelos depoimentos de exilados, que buscavam se organizar, editar jornais, lançar manifestos e promover campanhas contra a ditadura. Calcula-se que aproximadamente 50 títulos foram criados e publicados em diferentes países. Pressionado pela repercussão das críticas recebidas, o governo respondeu através de uma ofensiva na imprensa, na tentativa de desacreditá-las, classificando-as enquanto parte de uma “campanha de difamação contra o Brasil”. As denúncias, segundo as agências governamentais, eram obra de “maus brasileiros”, que não estavam integrados ao “esforço nacional de desenvolvimento”. Em julho de 1970, foi proposta também a criação de um “Órgão antidifamação” e a AERP (Assessoria Especial de Relações Públicas) foi encarregada de organizar campanhas que contribuíssem “para o prestígio internacional do Brasil”. Esta comunicação propõe-se então a discutir a repercussão das referidas denúncias, tanto no exterior como no Brasil, buscando compreender a pressão que exerceram sobre o regime e como este reagiu às críticas recebidas, apoiado pela grande imprensa. Para tanto, são utilizadas notícias veiculadas na época (mais especificamente nos jornais *Correio do Povo* e *Folha de São Paulo*), publicações editadas por grupos de esquerda e organizações de direitos humanos e documentos produzidos pelo Serviço Nacional de Informações e DEOPS/SP (Delegacia de Ordem Política e Social do Estado de São Paulo).

MORO, Nataniél Dal. (PUC-SP). **O poder legalizado no processo de formação das fronteiras econômica e demográfica no sul do Estado de Mato Grosso (décadas de 1960-70).** O presente texto objetivo explicitar alguns dos caminhos empreendidos pelo poder legalizado, via governo federal, notadamente nas décadas de 1960 e de 1970, para integrar o oeste ao leste do Brasil. Essa integração foi bastante ampla, entretanto, esse trabalho aborda com maior ênfase as integrações de ordens econômica e demográfica. Sem dúvida foi a partir do período das décadas de 1960-70 que a Região Centro-Oeste passou a ocupar de forma mais expressiva um espaço/uma atenção na vida nacional e internacional. Essa atenção deu-se essencialmente por causa da construção de Brasília, nova capital federal, e da re-ordenação econômica do espaço que passou a contar com uma série de Planos, Programas e institutos de pesquisa agro-pecuária, tais como os I e II Planos Nacionais de Desenvolvimento e os Programas Especiais, o Programa de Desenvolvimento da Região Centro-Oeste (PRODOESTE), o Programa de Desenvolvimento da Região da Grande Dourado (PRODEGRAN), o Programa de Desenvolvimento dos Cerrados (POLOCENTRO), a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), o Programa de Desenvolvimento de Mato Grosso (PROMAT) e o Programa de Desenvolvimento de Mato Grosso do Sul (PROSUL). Todas essas ações não se restringiram ao campo econômico, muito pelo contrário, pois causou também um efetivo avanço da fronteira demográfica, do leste para o oeste e do campo para as zonas urbanas. Em outras palavras, o avanço da fronteira econômica, em especial a agrícola, aumentou as desigualdades sociais e provocou o êxodo rural de milhões de pessoas.

HISTÓRIA, TRABALHO E PRECARIZAÇÃO (sala 11)

CHRIST, Michele Juliana. (Unioeste). **Os Trabalhadores das confecções e costureiras autônomas de Santa Helena -PR (década de 1990-2000).** Esta comunicação liga-se a um projeto de iniciação científica, concluído neste ano, e que teve como principal objetivo investigar as dinâmicas de trabalho dos trabalhadores do setor de confecção em Santa Helena. Vinculado a este objetivo, a pesquisa permitiu, ainda problematizar o propagandeado, pelo poder público local, “progresso e desenvolvimento” daquela cidade, notadamente no que se refere ao estabelecimento de um complexo industrial ligado ao setor de vestuários. Pautada na história oral dos trabalhadores e em documentos oficiais, a pesquisa permitiu também interpretar e analisar as diferentes formas de trabalho constituídas naquele setor, os quais, de maneira geral, poderiam ser englobadas em três grupos: os das confecções tradicionais, cuja propriedade liga-se a um empresário ou grupo deles; as costureiras autônomas, que atuam diretamente com uma clientela ou que produzem para o primeiro grupo apontado; e uma cooperativa de costureiras, fundada em 2005, vinculada ao programa “Economia Solidária” do Ministério do Trabalho. Um aspecto que se destacou na investigação é o predomínio do sistema de facção, ou seja, empresas maiores, geralmente com sede em outros municípios e mesmo estados, que distribuem a

produção para empresas menores e mesmo para trabalhadores autônomos. Este sistema permite a intensificação da produção, bem como seu barateamento, com desdobramentos nas condições de vida e de trabalho das costureiras.

MIRANDA, Jaqueline Wengrat. (Unioeste). **Que beleza de trabalho: cabeleireiros e barbeiros em Marechal Cândido Rondon – décadas de 1970 a 2000.** Esta comunicação liga-se a projeto de iniciação científica, em fase de conclusão, que buscou investigar e discutir as trajetórias ocupacionais dos barbeiros e cabeleireiros em Marechal Cândido Rondon, visando perceber, a partir daquelas profissões, um conjunto de dinâmicas e relações constituídas nas sociedades contemporâneas no que se refere a homens e mulheres em busca de uma ocupação que, inicialmente, lhes garanta a inserção e/ou permanência no mercado de trabalho. Nesta busca de inserção, a caracterização recorrente é quanto à autonomia destes trabalhadores, visto se tratar de pessoas que constituem o seu trabalho supostamente independente de vínculo profissional e sem subordinação a outro. Partindo da problematização desta presumível autonomia, a pesquisa pautou-se pelo processo de formação destes trabalhadores, as maneiras como organizam o trabalho, suas rotinas e relações com os clientes e com a cidade. Articulado a estes elementos, a pesquisa permitiu, ainda, a discussão de uma categoria ligado ao denominado “setor de serviços”, no que se refere ao processo que tem como consequência a redução drástica do emprego estável e regulamentado, nas últimas décadas, o que, grosso modo, intensificou na atual sociedade o trabalho, genericamente, denominado de informal.

LIMA, Cíntia Fiorotti. (Unioeste). **Reflexões sobre as Relações de Trabalho experimentadas pelos Trabalhadores Inseridos na Venda de Produtos por Catálogo.** Esta comunicação visa apresentar e refletir sobre algumas considerações produzidas durante o estudo e a investigação das formas de trabalho vivenciadas e narradas pelos trabalhadores inseridos na venda de produtos da Avon, Natura e Herbalife, na cidade de Guaíra-Pr. No geral, pretendo problematizar e refletir a forma como a reprodução do capitalismo conta com o processo constante de construção da hegemonia, que implica em mudanças nos modos de vida dos trabalhadores juntamente a construção do consentimento para a intensificação da exploração de mais-valia. Para tanto, pretendo discutir o perfil de trabalhadores pretendidos pelas empresas e as tentativas de disciplinarização da força de trabalho relacionando-as com os as falas dos trabalhadores inseridos na venda destes produtos. Nessa direção, serão apresentados os resultados das análises dos materiais produzidos pelas empresas, tais como, catálogos, manuais de treinamento e códigos de conduta e, as entrevistas produzidas com os trabalhadores sobre suas trajetórias ocupacionais, a construção de suas identidades e as relações estabelecidas com seus clientes e com a empresa.

DAVI, Elen Patrícia de Jesus Silva. (Unioeste). **Trajetórias e Trabalhadores: Múltiplos Tempos e Lugares: experiências dos denominados “sacoleiros” e “laranjas” em Foz do Iguaçu (PR) a partir da década de 90.** Esse texto faz parte de um conjunto de reflexões que venho desenvolvendo juntamente ao Programa de Pós-Graduação em História da UNIOESTE na Linha Trabalho e Movimentos Sociais, sobre os modos de viver e trabalhar, dos denominados “sacoleiros” e “laranjas” residentes em Foz do Iguaçu - Paraná, a partir da década de 90. Nesse sentido, busco apresentar os trabalhadores “sacoleiros” e “laranjas”, em termos de relações de trabalho, família, migração, escolhas, negações, buscando a partir de suas trajetórias plurais situá-los no campo das relações sociais que permeiam o universo da fronteira Foz do Iguaçu-Ciudad Del Este. O ofício de “sacoleiro” e “laranjas”, constitui exercício de constante luta, tanto daqueles que vieram para o município de Foz do Iguaçu/Pr ou que nele nasceram em busca de melhores condições de vida trazendo em suas bagagens desejos expectativas frustrações. Uma luta constituída de pequenas vitórias e várias derrotas, tornando parte constitutiva dessa cidade ao batalhar por uma vaga no mercado de trabalho, moradia, saúde, escola e lazer. Cabe sublinhar, que essas batalhas travadas num espaço de lutas de classe, não ajudaram apenas a historicizar o cotidiano das tensões vividas, mas também e, sobretudo as transformações dos próprios sujeitos e a maneira de como eles se viram transformadores desse meio social.

MOVIMENTOS SOCIAIS E FRONTEIRAS (sala 12)

SCHMITT, Judite Veranisa. (Unioeste). **Disputas e posições: o movimento dos atingidos por Itaipu.** Nesta comunicação tenho como proposta analisar o movimento dos atingidos por Itaipu, a partir de grupos não homogêneos que disputaram e que se articularam em relação ao movimento, tendo como centro os anos de 1978 a 1981, período este, que se caracterizou pelas mobilizações coletivas dos expropriados que não aceitaram as propostas indenizatórias de Itaipu, desencadeando no movimento para conseguirem uma indenização que julgaram melhor para ter acesso à outra terra. Um dos grupos que se articulou em relação aos atingidos, foi a Comissão Pastoral da Terra, que através dos trabalhos realizados como: grupos de reflexão, reuniões, assembléias entre outros, procurou, possivelmente, disputar a condução do movimento. Além das práticas realizadas pela Comissão Pastoral da Terra, selecionei para o estudo o jornal “O Paraná”, de Cascavel, e o jornal “Nosso Tempo” de Foz do Iguaçu, que também se posicionaram em relação ao movimento dos atingidos, com o intuito de perceber com que perspectiva estes jornais apresentaram suas opiniões e posições. Os jornais citados, aparentemente, colocaram-se favoráveis ao desenrolar dos acontecimentos que envolviam as mobilizações coletivas dos atingidos.

LIMA, Maria Emília Meira. (Unioeste). **Reflexões sobre as relações contraditórias e conflituosas entre os sujeitos inseridos na formação do Movimento dos Atingidos pela Barragem do Rio Iguaçu.** A presente comunicação visa apresentar uma reflexão acerca do estudo da formação do Movimento dos Atingidos pela Barragem do Rio Iguaçu a partir das relações contraditórias e conflituosas entre os sujeitos inseridos neste movimento. Assim, a propositura é a de apresentar a história do objeto de estudo, bem como explicitar objetivamente as dinâmicas que envolvem essa trajetória a partir das experiências de alguns sujeitos do Reassentamento São Francisco de Assis, compreendendo como se articularam os sujeitos individuais e coletivos, engendrando um movimento social e como estes modos de vida, no seu fazer-se, teceram convergências e divergências na organização que culmina na formação do Movimento. Para tanto, busco nas falas destes reassentados, informações sobre seus modos de vida, as relações de conflito na disputa pela permanência na terra e a organização do próprio movimento, que possibilitem uma compreensão mais ampla do mesmo.

MANARIN, Odirlei. (Unioeste). **Trabalhadores e memórias: trajetórias e expectativas dos operários que vieram para trabalhar na construção da Hidrelétrica de Itaipu.** Esta comunicação é oriunda da pesquisa de mestrado junto ao Programa de Pós-Graduação em História da UNIOESTE, vinculada à linha “Trabalho e Movimentos Sociais”, que tem como proposta investigar as relações de trabalho dos operários que

trabalharam nas obras de construção da Usina Hidrelétrica de Itaipu, entre os anos de 1975 a 1991. O objetivo desta comunicação é apresentar algumas análises já realizadas sobre as trajetórias e expectativas dos trabalhadores que chegaram em Foz do Iguaçu no início das obras da barragem. Nos depoimentos analisados pode-se observar que os trabalhadores estabelecem outros marcos da construção guiados pelas dificuldades da chegada, os desafios com o trabalho, as conquistas que foram possíveis, diferentes dos marcos apresentados pela Itaipu em seus materiais. Neste sentido, esta comunicação visa apresentar outras memórias que passam a compor a edificação desta Hidrelétrica.

SILVA, Ademar da. (Unioeste). **Interesses e embates vistos através de uma balsa.** O referente trabalho surgiu com o intuito de analisar os interesses, embates e indignação dos imigrantes e populares do distrito de Oliveira Castro pertencente ao município de Guaíra, Região Noroeste do Paraná, que faz fronteira natural com o Paraguai. Na década de 80 esta região foi privilegiada com uma balsa, através de uma manobra política da administração pública de ambos os países, Brasil e Paraguai. A intenção era de melhorar o transporte de produtos e pessoas facilitando dessa forma a travessia destes. A balsa se manteve na região durante aproximadamente um ano. A presença da balsa promoveu o desenvolvimento econômico e agilizou o fluxo de pessoas vindas de várias regiões do país, estas com o interesse de trabalhar e se estabelecer no Paraguai. A desativação da balsa, provocada pelo descaso do governo perante o distrito, juntamente com a estagnação econômica, alavanca a perda de várias fontes diretas de renda. E também gera a diminuição do fluxo de pessoas, que enxergavam no distrito uma forma segura de fazer a travessia para o país vizinho. O presente trabalho analisa os problemas políticos gerados pela desativação da balsa, que, todavia constitui a base de campanhas políticas, porém sem qualquer perspectiva de resolver o impasse, o que ocasiona a indignação popular que sente o descaso do governo para com o problema.

JESUS, Rodrigo Paulo (Unioeste). **Itaipu Binacional e o Estado: alguns apontamentos teóricos e metodológicos.** A presente comunicação é resultado em parte dos debates que permearam as aulas da disciplina Poder Hegemonia, do curso de Pós Graduação em História, nível mestrado da Universidade Estadual do Oeste – Unioeste, no primeiro semestre de 2007. Na oportunidade foram debatidos conceitos como o Estado e hegemonia dentro da perspectiva marxista, buscando dialogar com a historiografia brasileira preocupada em entender o Estado no Brasil nos últimos anos. A finalidade não é fazer um balanço da discussão que permearam a totalidade da disciplina, mas extrair elementos que possam contribuir de algum modo a minha pesquisa na qual estou desenvolvendo dentro do programa de pós-graduação, relacionado aos aspectos de constituição da cidade de Foz do Iguaçu nos últimos trinta anos. Sendo assim, a preocupação central é fazer alguns apontamentos teóricos metodológico acerca do Estado, em seguida fazer uma recuperação histórica de alguns antecedentes a construção da Usina Hidroelétrica de Itaipu, na região de Foz do Iguaçu, fronteira com o Paraguai.

21/08 (Terça Feira) – 10h10min a 12h

HISTÓRIA, SOCIEDADE E PODER (sala 07)

LOPES, Mariana de Oliveira (UNESP-Marília). **O “bloco no poder” na Venezuela sob o governo Chávez.** Este trabalho procura compreender o imperialismo norte-americano na Venezuela durante o governo Chávez (de 1999-2006). Para isso, mapearemos o “bloco no poder” no interior do país, podendo desta maneira observar como representantes das diversas frações burguesas na Venezuela, dentro do Parlamento e no governo, estão associados com o capital internacional possibilitando sua dominação no interior deste país. Procura-se também contribuir para uma melhor compreensão da política naquele país, bem como a política dos diversos países da América Latina sob os vínculos de dependência política, econômica e ideológica. Para a compreensão da complexa realidade política venezuelana, no atual estágio de desenvolvimento de seu capitalismo dependente, ou seja, o lugar ocupado pela Venezuela na divisão internacional do trabalho, entendemos aquela formação social perpassada por conflitos de classes e frações de classes, cujos interesses procuram assegurar por meio do controle do aparato estatal. Para não cairmos numa análise personalista necessitamos analisar as contradições internas, quais as classes dominantes neste período, que frações estão sendo beneficiadas por meio das políticas estatais para sabermos que frações de classe estão sendo melhor representadas no “bloco no poder” durante o governo Chávez e com isso compreendera atual conjuntura neste país.

OLIVEIRA, Fábio Ruela (Unioeste). **Wright Mills, um crítico no centro do império.** A comunicação apresenta a trajetória e obra do intelectual norte-americano Wright Mills (1916-1962). Wright Mills produziu nos seus 46 anos de vida uma obra considerável e foi um dos principais sociólogos públicos deste século. É pioneiro da tradição crítica dos Estados Unidos, composta de outros nomes como Noam Chomski, Susan Sontag e o palestino naturalizado Edward Said, entre outros. Além de teoria sociológica, Mills discutiu a sociedade norte-americana do pós-guerra, em escritos que contemplam temas como, poder, política, elite, classe média, burocracia, intelectuais, marxismo e cultura. Apresentou algumas poucas contradições, e se ausentou de temas como a escravidão americana. No entanto, sua contribuição crítica é indispensável na discussão sobre poder e deve ser consultada especialmente quando se propõe a ampliação do debate entre a história e a sociologia.

HELMANN, Rafaela Brustolin (UFSC). **A natureza de classe do Estado.** O trabalho ora apresentado foi elaborado a partir da disciplina *Estado, Sociedade Civil e Políticas Sociais* do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Universidade Federal de Santa Catarina, e da revisão bibliográfica preliminar sobre o conceito de Estado, a qual será parte da Dissertação de Mestrado da autora. O presente texto objetiva refletir sobre a natureza de classe do Estado, retomando o nascimento deste para compreender o caráter de suas ações atuais. Em termos sintéticos, trata-se de uma discussão acerca do nascimento do Estado ancorada, sobretudo, no livro de Friedrich Engels, *A Origem da Família, da Propriedade Privada e do Estado* (2005), obra analítica à luz do Materialismo Histórico Dialético, método o qual busca compreender qualquer objeto de estudo na sua totalidade, desvelando a sua essência. Na obra supracitada Engels afirma que para compreender o nascimento do Estado é preciso tomar primeiro o surgimento da riqueza privada, pois será esta que definirá a necessidade de uma instituição que regule o conflito de classes. É ao retomar a gens grega que este teórico mostra as estratégias elaboradas na época para proteger as riquezas individuais, as quais introduzem o surgimento da propriedade privada e a luta de classes antagonônicas. Esta situação gera a necessidade por um Estado que contenha os conflitos, entretanto, este será o próprio comitê da classe burguesa. Isto demonstra o caráter de classe do Estado, o qual é

evidenciado seja na sua forma mais primitiva ou na mais atual, vivenciado concreta e historicamente pela classe trabalhadora explorada pela classe detentora dos meios de produção.

PAZ, Fernando.(Unioeste) & POPIOLEK, Sandra. (Unioeste). **Observatório do Mundo Contemporâneo: um projeto contra-hegemônico.** Esta comunicação objetiva apresentar o Projeto de Extensão da Unioeste intitulado Observatório do Mundo Contemporâneo. Tal projeto visa à reflexão de acontecimentos históricos em curso e a produção de mecanismos para análise crítica dos conteúdos veiculados pela grande mídia. Para tanto, seus integrantes – professores e alunos do curso de história e geografia, entre outros – utilizam análises da cobertura feita pela grande mídia e pela “mídia alternativa”, problematizando e comparando-as a partir de reflexões críticas proporcionadas pela História Imediata. Dentre os temas já analisados podemos citar a Reforma Universitária, Maioridade Penal e Precarização da Educação no Brasil. Por ser um projeto de extensão, o mesmo visa dialogar com a comunidade externa promovendo a interação entre universidade e sociedade. Como também, a contribuição para estimular o desenvolvimento de uma consciência e a capacidade de uma interpretação crítica em relação ao cotidiano vivido por nós, e que é veiculado, principalmente, pela grande mídia. O resultado desses trabalhos está sendo disponibilizado na web da Unioeste, em dois murais fixados no *campus* de Marechal C. Rondon e na forma de palestras em escolas da rede pública.

ESTADO, PODER E CONTROLE SOCIAL (sala 08)

PALAGI, Ana Maria Marques (Unioeste). **Estado e Poder: a reintegração social do apenado da Penitenciária Industrial de Cascavel - PR:** Esta pesquisa é parte da tese de doutorado intitulada *Programas de Reintegração Social: Penitenciária Industrial de Cascavel – PR*, que consistiu em um processo que buscou investigar de que forma o Estado oferta as práticas educativas e de trabalho, visando à reintegração do detento. Foi preciso então entender como os teóricos definem o Estado e o Poder, sob o aspecto de agente do *jus puniendi*, buscando compreender o poder que lhe é conferido, pelo contrato selado por seus cidadãos, para punir àqueles que rompem com o contrato. Hobbes apresenta o nascimento do Estado a partir da necessidade de uma organização, pois a condição de natureza, anterior à constituição da sociedade, é formada de uma situação de violência generalizada; as leis vêm reger esta situação, mas o poder para esta efetivação vem do Estado, com poderes plenos a um soberano. Já Rousseau defendeu que o homem tem um modo de ser pacífico, mas ao sair deste, encontra aí sua desgraça e para dar ordem às coisas, pelo pacto formado, nasce a sociedade e dessa o Estado, porém com poderes limitados, visando sempre ao bem público. Por isso é dado voz a Foucault que desenvolve reflexões sobre o poder, principalmente nos sistemas prisionais. Então, foram analisadas as formas do exercício do poder pelo Estado, valendo-se das atividades educativas e de trabalho, ofertadas no interior da PIC (Penitenciária Industrial de Cascavel).

HACK, Rafael Fernando (Unioeste). **Estado e Poder na sociedade disciplinar contemporânea.** A presente comunicação propõe-se a observar a presença e a manifestação do poder no interior da sociedade disciplinar contemporânea, analisando como o poder constitui-se enquanto disciplina e controle. Pretendemos, assim, visualizar a organização do poder em seus mais expressivos mecanismos estatais, bem como, a organização disciplinar deste na sociedade em questão. A sociedade disciplinar é resultante da sobreposição dos mecanismos disciplinares de seu ambiente próprio, ao mecanismo estatal. A medida em que a disciplina foi incorporada por diversas instituições estatais, bem como, por organizações sociais desvinculadas do Estado, passamos a observar o afloramento de uma nova sociedade. No período de transição entre o século XVII e XVIII efetuaram-se uma série de transformações sobre as técnicas disciplinares e suas utilizações. Primeiramente esta deixou de apenas neutralizar os perigos e fixar as populações “inúteis”, dirigindo-se, também, a melhor utilização da força dos trabalhadores. Os mecanismos disciplinares ramificaram-se de modo a transporem os seus ambientes específicos, estendendo-se por todo o corpo social. Os mecanismos disciplinares foram, também, estatizados transformados em formas disciplinares que imitam os modos de produção e os sistemas de vigilância.

FARIAS, Sergio Andrew. (Unioeste). **A desconstrução do sujeito: A exclusão dos indivíduos provocada pelo sistema judiciário.** Este trabalho tem a intenção de abordar a relação existente entre o sistema judiciário e penal e os presos que o compõem, a partir das últimas décadas do século XX até a atualidade. Tem por base a reflexão acerca da exclusão dos presos gerada pelo próprio sistema penal. Este tem o poder de excluir os indivíduos, processando-os e julgando-os, não pelo crime cometido, mas pelo caráter e a vida do indivíduo, gerando, caso seja uma vida pregressa ao crime e de “má índole”, uma conseqüente culpabilidade, sendo desconsiderados fatos e provas que possam amenizar a culpa do acusado. Neste problema encontramos a sociedade com sua “contribuição”, que vem a considerar as pessoas processadas passíveis de dúvida, tanto de sua moral, quanto de seu caráter. Para esta reflexão estarei dialogando com os autores Cesare Beccaria com sua obra “*Dos delitos e das penas*” publicado em 1764 onde o mesmo faz uma importante abordagem sobre o direito penal e suas conseqüências e com Franz Kafka autor do romance histórico *O Processo* publicado em 1925, onde um dos aspectos por ele evidenciado na obra é justamente o processo de exclusão social, bem como o papel da sociedade nesta exclusão. Ressaltando que os ambos os autores são juristas, suas obras são importantes objetos de análise.

MARTINEZ, Horácio Luján (Unioeste). **Michel Foucault: poder como “situação estratégica”.** Por “poder” não se deve entender “O Poder”, isto é, um sistema de aparelhos mais ou menos institucionalizados que trabalhariam com o único fim da repressão. O poder é positivo, o que, longe de qualquer avaliação moral, significa que ele é produtivo. Ele produz verdade segundo diferentes “regimes de verdade”. Os “regimes de verdade” vão acompanhados de outros procedimentos que podemos chamar de “dispositivos disciplinares”, os quais manifestam a complementaridade entre “poder” e “saber”. Esses dispositivos que constituem o “poder disciplinar”, concebido como dominação sobre o corpo, se caracterizam pela organização do espaço, pelo controle do tempo, a vigilância, reconhecida pelos indivíduos controlados ou supervisionados, e registro do conhecimento: o poder precisa produzir saber, realizar relatórios que justifiquem um “avanço” no conhecimento e na sutileza do próprio controle. Estes procedimentos disciplinares são reproduzidos na escola, nas fábricas, no exército e em outros regimes – voluntários ou não – de clausura, que vão do mosteiro à cadeia. A noção de situação estratégica, dada dentro de uma sociedade determinada, subsidia a natureza histórica do poder: ele é produzido segundo procedimentos que vão sendo instaurados e reforçados ao longo da história. Esta história não deve

ser lida como o desenvolvimento de uma essência que está na origem – leitura agostiniana da História – mas como um processo de produção. É nessa perspectiva do poder como “produção” e, pontualmente, como “situação estratégica” que apresentaremos a nossa leitura.

HISTÓRIA E RELAÇÕES DE TRABALHO (sala 11)

VARUSSA, Rinaldo José. (Unioeste). **O Globo Repórter no debate contemporâneo das relações e condições de trabalho no Brasil contemporâneo.** Partindo da perspectiva de que a linguagem é uma prática que institui e constitui os sujeitos e, neste sentido, expressam posições e projetos sociais, os quais se colocam, por vezes, nos debates e disputas vividos pela sociedade enquanto argumentos que visam, por exemplo, o convencimento dos demais, bem como uma definição da realidade, esta comunicação visa estabelecer e interpretar alguns elementos percebidos no “Globo Repórter” da Rede Globo de Televisão, no que se refere às situações dos “mundos do trabalho”, no Brasil. Para tanto e de forma delimitada, serão tomados dois programas exibidos no mês de abril de 2007, quando o primeiro deles tematizou as “cooperativas de trabalho”, apresentadas como uma suposta alternativa firmando pela organização dos trabalhadores contra o desemprego; e o segundo enfocando aspectos, conceituados pelos produtores do programa, ligados à realização profissional, buscando estabelecer a necessidade da satisfação na realização das atividades laborais, indistintamente do seu lugar social e de classe. De maneira geral, a comunicação visa constituir uma historicidade dos referidos programas, articulando-os às disputas contemporânea, no Brasil, no que se refere às relações de trabalho.

BOSI, Antonio. (Unioeste). **Narrativas de vida: o lugar do trabalho.** Vasta literatura tem insistido no fim do trabalho tanto como atividade material, que garante a criação das condições de sobrevivência dos homens, quanto como atividade que confere significado à vida. Lidando com trajetórias ocupacionais de trabalhadores nesses últimos 30 anos, indago sobre a presença do trabalho em suas vidas e como este é percebido e interpretado pelos trabalhadores em meio aos diversos processos de mudança nos padrões e formas de acumulação de capital. Pesquisando as narrativas de professores universitários, catadores de recicláveis, empregadas domésticas, trabalhadores rurais, operários, funcionários do comércio etc., tento romper os limites biográficos dessas falas para atingir o caráter coletivo da experiência dos trabalhadores. Este método admite que as narrativas individuais informam os traços constitutivos da experiência coletiva à medida que esta, por sua vez, funda suas bases nas percepções das diversas identidades e saberes laborais. Deste modo, a questão do medo do desemprego presente em muitas narrativas de trabalhadores, por exemplo, é percebida tanto como um sentimento individual quanto coletivo. Contudo, este procedimento não nivela as experiências individuais, enquadrando-as a partir de situações comuns que são vivenciadas, a exemplo da percepção acerca do aumento e da intensificação do trabalho. De maneira diferente, a experiência coletiva também pode aparecer marcada por muitas contradições e antagonismos, principalmente quando as trajetórias individuais recorrem a diferentes valores e referências para estruturarem suas interpretações sobre o mundo do trabalho.

PAIVA, Gabriel de Abreu Gonçalves. (Unioeste). **A legislação brasileira e o trabalho dos jovens no Brasil dos dias de hoje.** Este trabalho é parte de um projeto de iniciação científica que buscou analisar o trabalho dos jovens no mercado de trabalho atualmente, principalmente na cidade de Marechal Cândido Rondon/PR. A mão de obra de crianças e adolescentes vem sendo utilizada a séculos tendo sua intensificação por volta da primeira metade do século XIX, com a demanda necessária para a indústria têxtil. Em relação ao trabalho infanto-juvenil no Brasil, esta foi intensamente utilizada até 1927, ano de criação do primeiro Código de Menores. Este buscou regulamentar para 14 anos a idade mínima para o trabalho. Porém, o Estado, utilizando-se da prerrogativa de incapacidade de cuidado destas crianças, recolocava as mesmas no interior das fábricas, junto com seus respectivos pais ou contramestres. Na medida em que novas leis foram surgindo, ano após ano, resultado da luta de movimentos sociais, como o caso do MMR (Movimento dos Meninos e Meninas de Rua), o governo e empresas buscaram e buscam até hoje convencer conglomerados de pessoas, de que o trabalho infantil por estar inserido em leis, torna-se correto e legal. Em suma, mesmo combatido pela Constituição Federal de 1988 e pelo Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA a mão de obra de crianças e adolescentes no Brasil permanece sendo utilizada. Ou seja, há uma grande distância entre o que a lei apresenta e a realidade. Os jovens exercem ocupações como guardas mirins, aprendizes nas fábricas, guardadores de carro, vendedores de rua, jornalheiros, carregadores de cargas, empacotadores de supermercados, engraxates, pequenas lavadeiras e office-boys entre outras formas de trabalho.

HISATUGO, Paula Sobral. (Unioeste). **Trabalhadores Rurais e Sindicato em Marechal Cândido Rondon.** Existe uma restrição na historiografia brasileira quando se trata de sindicalismo rural, estando esta temática ligada aos trabalhadores urbanos. Este silêncio é uma das motivações da pesquisa que fundamenta esta comunicação. Esta pesquisa tem como objetivo analisar o tema sindicalismo na historiografia brasileira, a constituição do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Marechal Cândido Rondon, fundado oficialmente em 1969, e as relações estabelecidas entre este sindicato e os trabalhadores rurais nas décadas de 1960 e 1970. Nesta perspectiva esta pesquisa vem sendo produzida a partir de leituras e discussões bibliográficas sobre a temática, para tentar perceber em que momento na conjuntura nacional e estadual o sindicato foi estabelecido. Também está sendo investigado através da análise de fontes, como depoimentos orais, documentos escritos na época, atas, estatutos do sindicato. Outra fonte utilizada são as notícias produzidas pela Rádio Difusora de Marechal Cândido Rondon, no ano que o sindicato foi fundado, para tentar perceber a relação que o sindicato estabelecia com os trabalhadores e como foi o processo de constituição do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Marechal Cândido Rondon.

HISTÓRIA, COMPORTAMENTO E REPRESSÃO (sala 12)

MEDEIROS, Adriana de Carvalho. (Unioeste). **Na ora que a polícia vinha eles não queriam nem sabe se era, home, mulher, criança! Era porrada pra todo mundo!** Quando pensamos em operárias metalúrgicas, nos vem à mente a figura de mulheres que ao transcorrer do fim da década de 1970 estiveram em todos os espaços de luta do movimento operário desempenhando um importante papel político na trajetória de luta

e resistência desta categoria de trabalhadores ao governo militar que em acordo com os interesses de alguns setores do capital nacional e estrangeiro promoveu ao longo das décadas de 70 e 80 um enfrentamento com a classe operária baseada na utilização de um forte aparato repressivo. Neste sentido, ao nos depararmos com os relatos e narrativas das trajetórias de vida de 16 ex-operárias metalúrgicas ligadas ao movimento operário-sindical de São Bernardo do Campo e da Oposição Sindical Metalúrgicas de São Paulo, notamos que a lembrança da repressão da Ditadura Militar, representada pela figura do policial que estava em todos os espaços de articulação e luta destes operários, baliza a organização das lembranças destas operárias valorizando suas histórias de vida ao passo que a violência da repressão é interpretada por estas trabalhadoras como o grande inimigo da classe. Assim esta comunicação tem por intuito promover uma reflexão sobre o sentido que a repressão policial e da Ditadura Militar foi experimentada e sentida pelas operárias metalúrgicas engajadas no movimento operário-sindical ao longo da década de 1970 e dos anos 80.

ZIMMERMANN, Tânia Regina (UEMS). **Imprensa e relações de gênero no Oeste Paranaense**. Consideradas típicas cidades do interior paranaense que deveriam se estruturar nos moldes positivistas conservadores a harmonia social tornou-se o discurso dominante na imprensa do Oeste Paranaense nas décadas de 1960-1980. No entanto, a vida em grupo não significava homogeneidade de condutas, de cultura e de valores. Comportamentos vistos como desviantes da ordem instituída poderiam destruir a imagem das belas, ordeiras e civilizadas cidades do interior do Paraná. Para esta tarefa o judiciário, a imprensa e os grupos da elite encarregaram-se de elaborar e reproduzir via práticas discursivas às regras de convívio social. Os jornais analisados tematizavam questões morais, educação e comportamento ético, além de questões político-partidárias. Também perpassavam prescrições morais, discussões políticas e eram formadores da opinião pública, instrumentos pedagógicos, divulgadores de civildade e moralidade. Na região a imprensa era veículo importante na cultura local. Além da informação e da formação da opinião pública também construía hierarquias de classe e de gênero na região.

COSTA, Ariane. (Unioeste). **A mulher na mídia: uma análise da produção do padrão**. O tema beleza e estética está mais em voga do que nunca, e com a crescente preocupação em relação à beleza física como se este fosse o desencadeante de todas as relações sociais, tanto pessoais quanto profissionais. Nota-se uma forte ligação do consumismo a essa preocupação, no sentido de que, cada vez mais, produtos são adquiridos para mudar ou melhorar o corpo que se tem, como uma forma de sentir-se melhor ou encontrar o tão procurado bem-estar, como se este só fosse possível assim. Portanto, o objetivo deste é analisar se as revistas *Claudia*, *Veja* e *Playboy* produzem a idéia de que a mulher deve se adaptar a padrões de beleza e comportamento como uma forma de realização, tanto profissional como afetivamente. Nesse sentido, pretende-se analisar como as revistas produzem a idéia de que são capazes de acabar ou solucionar as inúmeras dúvidas e angústias das mulheres. E analisar também como as revistas criam essas mesmas dúvidas e angústias. Cada uma das revistas é direcionada a um público alvo – *Cláudia*, destinada às mulheres; *Playboy* revista masculina e *Veja* uma revista voltada à sociedade em geral – e partir disso, pretende-se também analisar as formas diversas que o discurso se materializa para tentar perceber como essas revistas influenciam as mulheres a seguirem padrões de comportamento e beleza, como se estivessem afirmando que apenas assim elas poderão ser felizes. Logo, analisar como essas revistas produzem seus discursos, é uma forma de perceber as relações ideológicas entre elas, visto que, são revistas da editora Abril.

22/08 (QUARTA-FEIRA) – 8h a 9h55min - -MESA REDONDA ESTADO E PODER – Projetos de Dissertação (Tribunal de Júri)

LIMA, Alessandro da Silva (Unioeste): **Mídia escrita, Venezuela e Hegemonia**. A finalidade deste artigo não é aprofundar uma discussão sobre mídia escrita e Venezuela. Mas sim de apresentar um esboço contendo alguns pressupostos para a construção de uma análise sobre revistas de circulação nacional, neste caso *Veja* e *Época*, e discursos contidos nestas quando se referem a um determinado tema, no nosso caso a cobertura sobre a Venezuela. Ao pretender o desenvolvimento de uma análise crítica sobre imprensa, mídia escrita, neste caso revistas de circulação nacional, faz-se necessário uma discussão teórico-conceitual sobre o objeto, e também de sua relação com a problemática proposta. Diante esta necessidade este artigo procura estabelecer alguns nexos entre o objeto e um debate crítico a visão liberal de imprensa imposta pela grande mídia. Apresentaremos neste texto alguns conceitos, como democracia, hegemonia, aparelhos privados de hegemonia, Estado, sociedade civil, que se articulam com a nossa proposta de pesquisa, a cobertura feita por *Veja* e *Época* diante o governo que se proclama de “socialismo do século XXI” que ascendeu na Venezuela a partir de 1998.

ZEN, Luis Fernando Guimarães (Unioeste). **Revista Veja, hegemonia e democracia**. A redemocratização do Brasil é um período que já foi estudado por diversas perspectivas que vão desde “Por que democracia?” de Francisco Weffort passando por “O jogo da direita” de René Dreifuss e “Qual Democracia” de Francisco Weffort. A *crise de hegemonia* no final da ditadura militar obrigou o país a passar por uma reestruturação dos seus mecanismos de manutenção da ordem capitalista. A saída encontrada foi à alteração das medidas e mecanismos de repressão aos movimentos sociais e das perseguições políticas, dando início ao processo de redemocratização, através de uma democracia representativa. O objetivo dessa pesquisa é investigar qual foi o papel desempenhado pela revista *Veja* buscando identificar quais eram os projetos de democracia para o país que estavam presentes na revista, analisando a forma como eles são apresentados. A proposta é questionar criticamente a revista *Veja* buscando identificar qual era o seu posicionamento e o seu projeto frente as possíveis propostas de redemocratização do Brasil entre o final da ditadura militar em 1984 através das diretas já, até a consolidação da democracia em 1989, com a vitória do candidato a presidência da República Fernando Collor.

RIBEIRO, Marcos Vinicius. (Unioeste). **Estado ampliado e Terrorismo de Estado na Argentina (1976/1983)**. Trata-se de um projeto de mestrado sobre a ditadura militar Argentina. Entre as décadas de 1960 e 1980, a América Latina foi palco de projetos militares concernentes ao poder político-econômico-ideológico. No panorama internacional, esta forma de governo fora consentido, dentre outros, devido aos interesses específicos sobre o controle e supressão da luta de classes, garantindo a implantação efetiva dos ideais econômicos neoliberais. O Estado, por meio da força, promoveu uma verdadeira limpeza ideológica a partir de 1976 até 1983 na Argentina, período este, que abarca a última ditadura civil-militar no país, embora os mecanismos de seqüestro e desaparecimento fossem levados a cabo ainda à época de 1974. Na experiência de interferir no curso da história, os militares contaram com mecanismos repressivos como a censura, tortura e o seqüestro de militantes políticos; dentre os quais alguns intelectuais, artistas, estudantes, trabalhadores organizados ou não, profissionais liberais, seguido muitas vezes por

assassinatos, foram praticadas pelos aparelhos repressores do Estado. Para toda ação previamente classificada como subversivos mecanismos de controle social se faziam presentes para garantir o ambiente de harmonia aparente. Foi nesse contexto que, desenvolveu-se uma verdadeira operação conjunta entre os países da América Latina para banir o inimigo comum, trata-se da operação condor. A esta altura, os que deveriam proteger cidadãos se tornaram verdadeiros agentes de um projeto que se impunha, cujo terrorismo a partir do Estado tornou-se uma arma que garantiria a ampliação do sistema de exploração.

MARINS, Priscila Marchini. (Unioeste). **Revista Isto É: agente interventor político e ideológico na sociedade brasileira.** Na presente Mesa Redonda será feita uma apresentação do projeto de dissertação que está sendo desenvolvido, que intenta uma possibilidade de concepção de pesquisa sobre a atuação da revista *Isto É* em nossa contemporaneidade. Partindo da discussão sobre imprensa, a pesquisa tem por objeto de produção do conhecimento a revista *Isto É*, em que será investigada a prática hegemônica neoliberal globalizante a partir do tema da relação da revista com o comunismo. Essa pesquisa centralizar-se-á na perspectiva internacional, entre os anos 1988 até 1991. Com isso, visa investigar a posição político-ideológica da revista *Isto É*, a partir de seus conteúdos jornalísticos sobre o tema em questão. Procurando entender a estratégia utilizada por *Isto É* em suas matérias que atuaram como força política na sociedade brasileira e na disputa com outros meios de comunicação na disputa pelo poder. E investigar também como a revista, que deveria ser “porta-voz da sociedade”, usa e usufrui todos os mecanismos para legitimar o projeto hegemônico de seus membros. Isso nos auxiliará a entender a estruturação social das relações sociais preponderantes do sistema capitalista. Nesse sentido, buscarei apresentar o projeto de dissertação, elencando o objetivo da pesquisa, o procedimento metodológico para análise do objeto a ser compreendido e a importância de investigar a imprensa.

GONÇALVES, Rodrigo Jurucê Mattos. (Unioeste). **Escola culturalista: um partido político?** Antonio Paim e Paulo Mercadante são autores de vasta produção intelectual. Durante as décadas de 1950 e 1960, ambos desligaram-se do Partido Comunista Brasileiro (PCB) e juntaram-se à Miguel Reale (1910-2006) que, por sua vez, dirigia o Instituto Brasileiro de Filosofia (IBF) e liderava a chamada “escola culturalista”. Reale é conhecido por sua atuação desde os anos 1930 como intelectual orgânico da burguesia: nos anos 60 deu importante contribuição para a organização do golpe de Estado de 1964, no final desta década e no início dos anos 70, participou ativamente no processo de institucionalização da ditadura. Na abertura política, Reale participou da comissão que redigiu o anteprojeto da Assembleia Nacional Constituinte (1987-1988). Promulgada a Constituição, seus autodenominados “discípulos” – Paim e Mercadante -, publicaram um livro de intervenção, intitulado *Constituição de 1988: o avanço do retrocesso*, em que criticam a carta constitucional e falam da necessidade de suprimi-la. Desta forma, começamos a perceber que para além de uma *escola filosófica*, os culturalistas agem como *movimento político*. Antonio Gramsci, em suas reflexões desenvolvidas nos *Cadernos do Cárcere*, desenvolveu o conceito de *partido político*. Então, cabem as seguintes questões: como conceito gramsciano pode contribuir para a nossa reflexão em torno dos culturalistas? É a escola culturalista um *partido político*?

22/08 (QUARTA-FEIRA) - 10h10min a 12h

HISTÓRIA E LUTAS SOCIAIS (sala 07)

BADE, Cristiane (Unioeste). **Construindo pertencimento: os moradores do Loteamento Ceval vistos através de suas falas, lutas e vivências.** A atividade de extensão universitária “Construindo pertencimento: os moradores do Loteamento Ceval vistos através de suas falas, lutas e vivências” têm o propósito contribuir com, e para, a solução dos problemas sócio-ambientais, de saúde pública e das irregularidades e ilegalidades do referido projeto de loteamento de habitação popular iniciado em 1991. Neste sentido, além do acompanhamento das ações dos moradores, serão levantadas as informações sócio-econômicas daquela população, bem como a produção e organização de fontes que recuperem a trajetória de 15 anos de descaso com os mesmos. Para além da extensão, propriamente dita, o projeto requer a realização de estudos sobre a construção do pertencimento à cidade que os próprios moradores vêm realizando em suas lutas cotidianas. Esta experiência extensionista articula o saber universitário (ensino e pesquisa) com os saberes sociais dos moradores do loteamento, visando inclusive, construir cidadania e ampliar os direitos sociais e concretizar direitos difusos. Portanto, não basta conhecer a história das irregularidades do Loteamento Ceval, mas sim, participar do processo, ou seja, construir pertencimento, transformando a história e revisando a própria historiografia sobre a região Oeste do Paraná.

MICENO, Augusto Mular (Unicentro). **Breve reflexão sobre a gênese da Fundação RURECO.** A Fundação para o Desenvolvimento Econômico-Rural da região Centro-Oeste do Paraná surgiu em 18 de junho de 1986, no município de Turvo-PR. Atualmente localizada em Guarapuava, atinge cerca de 37 municípios com suas ações: 17 no território Paraná Centro e 20 na Cantuquirigüaçú. Seu nascimento é resultado dos trabalhos das Associações Municipais dos agricultores familiares de Turvo e Nova Tebas e dos Sindicatos de Trabalhadores Rurais de Turvo e Pitanga. Sua missão institucional é fortalecer a *agricultura familiar* dentro de uma proposta de *desenvolvimento sustentável* (nos âmbitos econômico, social e ambiental), apropriando-se da *agroecologia* como base tecnológica, com o objetivo de *diminuição do êxodo rural* e melhoria da *qualidade de vida* das pessoas, com a participação efetiva dos trabalhadores familiares na sociedade (*cidadania*). A RURECO nasceu tendo como papel principal a assessoria às associações e sindicatos filiados, com o objetivo de desenvolver uma agricultura familiar-alternativa. Grande questão de sua gênese é a atuação de dois casais de missionários leigos europeus, que chegaram na região centro-oeste no ano de 1977, por meio de articulação da Pastoral Rural, atual CPT, que surgira dois anos antes. Dentre esses possui destaque a pessoa de Bernardo Hakvoort, fundador da Associação dos Hortigranjeiros de Turvo, do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Turvo e, posteriormente, da entidade em questão. Em suma, o processo de surgimento da RURECO define-se em três eixos de tensão, ao mesmo tempo distintos e conexos entre si: o Estado repressor, a luta pela terra e condições de trabalho no campo e a questão partidária e sindical.

MACIEL, Soleiva Roque (E.E.Guimarães Rosa). **A manipulação da mídia ante as ações do MST.** O presente trabalho tem por finalidade analisar a manipulação da mídia que, historicamente, esteve atrelada ao poder. No caso específico será tratada a questão da manipulação da mídia escrita nas ações do MST, de maneira tal que o movimento possa ser rejeitado pelos leitores. Assim sendo, a mídia colabora em reforçar o imaginário já existente, e em parte criado/reforçado por ela, de que o movimento não passa de ação de sujeitos desordeiros, objetivando romper a ordem legal existente atentando contra o bem privado, a terra. Estão presentes nas publicações impressas, o preconceito com aqueles que ousam enfrentar a política agrária brasileira, historicamente latifundiária de exportação, dando-se o direito de se sentirem participantes da possibilidade da posse da terra. Tem-se em contrapartida, a mídia de apoio aos movimentos sociais, sendo esta de menor porte e menor acesso, que divulga as

atividades relativas ao MST, como por exemplo, seus congressos que não tem repercussão na grande mídia. A metodologia usada será a de leitura de matérias, análise de fotografias e capas, fazendo contraponto entre as mídias citadas, bem como da forma como as manchetes apresentam as notícias sobre o movimento. O trabalho assim fundamentado visa tornar acessível aos educandos, a importância da informação, do saber informar-se e da não imparcialidade da imprensa.

ADAMY, Irene Spies (SEED). **Terra e poder: diferentes olhares na luta pela terra no Oeste do Paraná.** As ações organizadas dos trabalhadores sem terra no Oeste do Paraná, através de ocupações de terra e de órgãos públicos, do questionamento do modelo agrário e agrícola pautado no latifúndio, no agronegócio e no monopólio de algumas empresas multinacionais, ligadas à produção de insumos e biotecnologia, têm provocado a reação dos grandes proprietários rurais da região e de setores socioeconômicos a ele vinculados de modo direto ou indireto. O objetivo central deste trabalho é compreender como a classe dos grandes proprietários rurais desta região se organizou e se articulou com outros setores afins e como se relacionou com o Estado, principalmente a partir de 2003, quando inicia, a nível nacional, o mandato do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, e no Paraná, o governo de Roberto Requião, a fim de impedir o avanço das ações dos trabalhadores sem terra e garantir a segurança de suas propriedades, o que tem gerado violentos conflitos. O recorte deste período se justifica pela reorganização dos grandes proprietários rurais frente à possibilidade de um “governo popular” e simpatizante dos movimentos sociais, canalizar suas ações em sentido contrário aos interesses do agronegócio e do latifúndio. Diante disso e da promessa de fortalecimento da organização e mobilização do MST, os latifundiários entraram em desespero, passando a acusar o governo de incentivar as invasões de terras, incitando a violência e o confronto. Dizem-se desamparados na defesa de seu direito de propriedade pelas instituições oficiais, o que justificaria o ressurgimento de uma prática histórica de poder dos latifundiários brasileiros: a formação de milícias ou “grupos de segurança privados”.

HISTÓRIA E IMPRENSA: DO GOLPE À ABERTURA (sala 08)

PILOTO, Martha de Azevedo. (Unioeste). **Henfil - Críticas à ditadura com bom humor.** Este projeto encontra-se em fase de desenvolvimento e tem por objetivo apresentar a relação do Henfil com a ditadura militar no contexto da revista Isto É, entre os anos de 1977 a 1979. Em 1964 os militares deram um golpe de estado dizendo que este era necessário para que a nação brasileira fosse protegida em relação ao expansionismo comunista. Na prática esse golpe se deu à base de muita violência, tortura e morte a aqueles que se mostravam contrários a essa proteção militar. Em 1977 Geisel encontrava-se no poder, com um discurso de democratização do país, mas que deveria acontecer em marcha lenta, para o total interesse dos militares em se manter no poder. O ano de 1977 também marca o começo da carreira do Henfil (Henrique de Souza Filho), como escritor e cartunista dentro da revista Isto É, esta tem um papel importante, pois ao mesmo tempo em que convivia com algumas práticas militares, permitia as severas críticas de Henfil ao governo. O objetivo do trabalho é justamente essa sessão, onde Henfil fazia críticas à repressão e a falta de democracia no país em forma de cartas para a sua mãe, como se o leitor fosse parte da família. As “Cartas da Mãe” e as charges serão meu tema de pesquisa. A bibliografia sobre o período militar servirá de base para a minha pesquisa.

CEZAR JUNIOR, Gervasio. (Unioeste). **A abertura política e as perspectivas da revista Visão.** Este trabalho busca analisar a postura da extinta revista VISÃO sobre o governo do General Ernesto Geisel, e as perspectivas deste governo sobre o processo de abertura política. Governo que se enquadrava no modelo conhecido como “moderado”, basicamente de 1974 a 1979. Envolvido numa política propagandista de abertura política “lenta, gradual, e segura”. Visão é compreendida como um agente liberal, disseminador de ideais políticos e sociais, capaz de direcionar a elite brasileira da época. A análise se baseia na propaganda criada pelo governo Geisel em torno da distensão “lenta, gradual e segura”, mas atendo-se a alguns fatores como a crise do “milagre econômico”, as crises internas e externas no governo de Geisel, tanto políticas quanto sociais. Buscar entender como estas crises auxiliaram no processo de caminhada para a “democracia”. Uma vez desenvolvida a teoria de abertura “lenta, gradual e segura”, quais os rumos que VISÃO tomou para auxiliar nesse processo, quais as interferências e intervenções que a revista buscou fazer para auxiliar no processo de distensão. Entender este processo como um meio estratégico também da elite burguesa brasileira, juntamente com os militares, estratégia que permitiu aos militares a inserção dessa burguesia na política brasileira. Por último, compreender como ficou montado o cenário brasileiro a partir das perspectivas criadas em torno da propaganda de abertura política “lenta, gradual e segura”.

TOSTES, Suzane Conceição Pantolfi (Unioeste). **Assembléia Nacional Constituinte: um ganho ou mera ilusão para os trabalhadores?** A Constituição aprovada em 1988 foi desejada e articulada pela classe dominante brasileira com a atribuição de atender seus interesses como também legitimá-la. Porém, o processo para a elaboração da Nova Constituição foi árduo e conflituoso, pela conquista da participação popular no processo através de emendas visando interesses classistas. Por consequência disso a Assembléia Nacional Constituinte realizou seus trabalhos sob constante pressão. Essa pressão aumentou cada vez mais devido à quantidade de emendas que foram trazidas para votação e pela repercussão que as entidades colaboradoras das emendas ganharam perante a sociedade civil brasileira. Estarei investigando a revista Veja para saber o papel que ela desempenhou no processo de divulgação sobre os projetos da Assembléia Nacional Constituinte. E também se possível investigar os grupos políticos e econômicos que a revista apoiou ou criticou no momento em análise.

DEUSDARÁ, Pâmella (UERJ) & SILVA, Eduardo Gomes. (UFF). **“Em defesa da democracia!” Estratégias do discurso golpista na produção de consenso a favor do Golpe de 1964.** A história recente de nosso país é marcada por uma inquietante “página infeliz de nossa história”, página esta repleta de torturas, perseguições e silenciamentos. Diversos estudos debruçaram-se sobre tal temática, propondo compreender a gênese e a estruturação do regime ditatorial que irrompeu em 1964. O prisma de análise por nós proposto visa investigar de que maneira “a defesa da democracia” foi utilizada pelo discurso golpista a fim de produzir o consenso necessário para a derrubada de João Goulart e implementação de uma ditadura no País. Ou seja, propomos uma reflexão que aponte como os *slogans* democrático e anticomunista foram utilizados para legitimar a construção de um regime autoritário. Com esse objetivo, analisaremos alguns programas televisivos pro-duzidos pelo Instituto de Pesquisa e Estudos Sociais (Ipês) – instituto de caráter anticomunista que, através de seus materiais de propaganda, difundia a necessidade de lutar contra o comunismo e em defesa do regime democrático –; e dos programas radiofônicos da chamada ‘Rede da Democracia’ – espécie de *pool* midiático formado pelas empresas *Globo*, *Jornal do Brasil* e *Diários Associados* no período iminentemente

anterior ao Golpe de 1964, cuja principal estratégia de atuação também era a defesa ‘intransigente’ da democracia. Desta feita, pretendemos discutir a complexidade do período que antecede o Golpe, ressaltando que os argumentos pró-democracia e de combate a uma invasão/golpe comunista foram estratégias utilizadas pelo discurso com objetivo claro de legitimar suas atitudes a partir de 1º de abril.

HISTÓRIA E PENSAMENTO CONSERVADOR (sala 11)

BATISTA, Alexandre Blankl (Unioeste). **Intelectuais Católicos e o prestígio à memória de Farias Brito.** Farias Brito (1862-1917), pensador cearense, discípulo de Tobias Barreto e da chamada *Escola do Recife*, foi o primeiro escritor brasileiro, de destaque, a ocupar-se exclusivamente da filosofia. Suas obras, no entanto, não tiveram uma recepção imediata no cenário intelectual brasileiro. Jackson de Figueiredo escreveu o primeiro ensaio tratando de seu pensamento no momento em que o filósofo já estava debilitado, pouco menos de um ano antes de seu falecimento. Quando nos detemos no estudo das idéias no Brasil, observamos que, ao longo do tempo, houve diversas apropriações do pensamento britânico por diferentes grupos de intelectuais, em que se pode observar pelo menos três linhas de interpretação divergentes em relação ao seu legado de idéias: nas décadas de 1920 a 1930, pelos intelectuais católicos, como o próprio Jackson de Figueiredo, Tasso da Silveira e Alceu de Amoroso Lima; na década de 1940 por autores como Silvio Rabelo, João de Cruz Costa e Gilberto Freire e, a partir da década de 1960, outra interpretação, ligada às noções de fenomenologia e de existencialismo. Os temas diversos abordados nos escritos do filósofo, e as apropriações que delas fizeram, deram margem para mais de uma leitura a respeito das obras de Farias Brito. O objetivo desta comunicação é deter-se em uma dessas linhas: o grupo de intelectuais católicos ligados ao *Centro D. Vital* e à revista *A Ordem*. Buscar-se-á compreender de que maneira esse grupo racionalizava e enaltecia a obra do pensador cearense, ao mesmo tempo em que criava um vínculo com suas idéias, gradativamente prestigiadas pela verdadeira campanha em favor da memória do filósofo empreendida pelos adeptos do *Centro D. Vital*.

GARCIA, Frederico Brittes Nordin (PUCRS). **Colônias de Férias: a formação do estudante ideal no Rio Grande do Sul (1938-1943).** Durante o Estado Novo, percebe-se uma série de medidas que, de alguma maneira, visavam ao controle e à sistematização de hábitos, e que tinham como objetivo a homogeneização da sociedade brasileira. Dentro dessa perspectiva, foi dada uma grande ênfase no que tange à saúde infanto-estudantil, desembocando em diversas práticas destinadas aos escolares. Dentre as inúmeras práticas levadas a efeito nesse campo, temos a realização de Colônias de Férias, colônias promovidas pelo Estado Novo, que tinham como objetivo a higienização física e mental dos escolares. O objetivo da presente pesquisa são a análise e o estudo das Colônias de Férias ocorridas entre 1938 e 1943 no estado do Rio Grande do Sul e que se inserem no contexto citado. Procurarei analisar e compreender de que maneira essas Colônias funcionavam, como se articulavam as diversas atividades nelas inseridas e como se tentava atingir os objetivos citados. Como metodologia, analisarei uma série de documentações, como, por exemplo, Arquivos do Departamento Estadual de Saúde (DES), Arquivos da Secretaria da Educação, bem como uma série de artigos publicados na *Revista do Ensino*, todos os documentos produzidos durante o período de vigência do Estado Novo.

MARIA, Maurício de Fraga (Unicentro). **“Rumores sociais”: imprensa, práticas sociais e o poder simbólico – Guarapuava, PR (1959-1964).** Esse trabalho versa sobre a possibilidade de se analisar politicamente uma Coluna Social, em específico a Coluna Social denominada “Rumores Sociais”, editada no “Jornal Folha do Oeste”, no período de 1959 a 1964 em Guarapuava. Determinamos este enfoque, pois, entendemos o campo da disputa política de forma ampla, perpassando todo o mosaico social, desde a ação de intelectuais na imprensa, como produtores de justificações com o objetivo de garantir a atenção e a credulidade do público, crença na legitimidade das palavras, até a construção de discursos com o objetivo de moldar as práticas sociais, sejam eles ressignificados ou alienantes. Na busca de suporte teórico, recorrer-se-á a autores como Bourdieu, Elias e Wright Mills. Destes buscamos conceitos que venham aderir à análise proposta, sobretudo no que concerne a análise das estratégias de desqualificação e distinção entre os grupos sociais e políticos. Desta forma, no diálogo com as fontes, sobretudo jornais e processos-crime, buscar-se-á levantar novas questões acerca do papel destas Colunas Sociais em meio às relações de poder, distinção simbólica e práticas sociais, onde premissas já postas poderão ser somadas as novas, retidas ou mesmo abandonadas, tendo em vista que este trabalho ainda não foi concluído.

GRASSIOLLI, Isabel. (Unioeste). **A intervenção integralista na greve de 1953 em São Paulo.** O presente trabalho procura desenvolver uma investigação dos mecanismos adotados pelos integralistas, durante a crise econômica – estrutural de 1953 – 1954, no processo de mobilização e organização dos trabalhadores, através de sindicatos e greves; em especial a greve dos 300 mil em São Paulo. O objetivo é perceber como a intervenção integralista tratou os movimentos operários e quais as formas que esses propunham para combater os levantes trabalhistas, nas ruas, fábricas e sindicatos. O processo de rearticulação integralista resultou na construção do Partido de Representação Popular, o qual teve fundamental importância na trajetória do movimento integralista no processo político brasileiro. O movimento integralista caracteriza-se, pela ação permanente que visa a estabilidade política, disseminação de uma concepção excludente e restrita de democracia, disseminação teórica e prática do anticomunismo, adoração de um conceito cristão de democracia, defesa de uma visão hierárquica da sociedade, pautada pela ordem e obediência, o que de acordo com os integralistas devia ser alcançado através de uma “aristocracia intelectual e moral”. Partindo destas considerações espera-se analisar quais foram os métodos de relacionamento adotados para que seus objetivos políticos fossem alcançados e como seus conceitos políticos morais influenciaram as práticas econômicas no Brasil.

TRABALHADORES E TRABALHO EM MARECHAL CÂNDIDO RONDON (sala 12)

MASCHIO, Maralice. (Unioeste). **Concepções e práticas dos trabalhadores das Lojas Pernambucanas de Marechal Cândido Rondon/PR: o trabalho e suas transformações.** O presente trabalho tem por objetivo apresentar algumas considerações obtidas através do segundo capítulo da dissertação de mestrado. No geral, a idéia é discutir com algumas concepções e práticas dos funcionários das Pernambucanas, que são emblemáticas no sentido de possibilitarem o entendimento acerca de muitas das transformações ocorridas no Mundo do Trabalho nas últimas décadas, bem como de algumas mudanças nas formas de se trabalhar e perceber o trabalho na região Oeste do Paraná, na cidade de Marechal Cândido Rondon e, mais especificamente, nas Lojas Pernambucanas. O diálogo será estabelecido com questionários aplicados com todos os funcionários da empresa e com entrevistas orais, visando atentar para as trajetórias dos trabalhadores, que são

importantes porque ajudam a perceber as dinâmicas de trabalho construídas na cidade e região, além de indicar para a construção de determinadas relações de trabalho que permitem entender as compreensões atribuídas pelos trabalhadores ao seu trabalho e vida. Tais elementos chamam a atenção para as dinâmicas de trabalho produzidas num espaço de luta onde trabalhadores, patrões e o próprio capital tentam impor dinâmicas e transformam as relações de trabalho constantemente. Por isso, é preciso entender os valores e sentidos atribuídos pelos trabalhadores aos seus trabalhos e as expectativas que possuem sobre os mesmos, de modo a perceber até que ponto as lutas cotidianas se processam num campo de aceitação, de acomodação ou de resistência. Até porque, os trabalhadores, a partir de suas experiências de trabalho, legitimam ou questionam a organização do seu trabalho, o funcionamento da empresa, as exigências e as imagens construídas pela loja.

TEBALDI, Eneelly. (Unioeste). **Relações e experiências de trabalho dos operários da fábrica Faville de Marechal Cândido Rondon/PR.** Este trabalho visa abordar questões referentes às relações de trabalho no Oeste do Paraná entre as décadas de 1990 e 2000, a partir de um estudo sobre os trabalhadores da fábrica Faville, indústria de alimentos, situada na cidade de Marechal Cândido Rondon. Inicialmente, a pesquisa se propõe a investigar o espaço e a forma com que a indústria organiza o trabalho, ou seja, o espaço de produção. Entretanto, o objetivo deste trabalho não é o de estudar a fábrica, mas sim as várias relações estabelecidas dentro e fora do chão da produção, entendendo como os trabalhadores percebem e vivenciam as relações de trabalho e a organização do trabalho na Faville. Nesta direção, a pesquisa busca compreender a forma como os trabalhadores percebem a empresa e seu funcionamento, bem como o seu próprio trabalho dentro da mesma. Ou seja, o modo como os trabalhadores experimentam a organização do trabalho. E, ainda, visa explorar como o processo de reestruturação produtiva do capital influencia e, por vezes, ajuda a desenhar a organização do trabalho na fábrica. Por isso, num primeiro momento, a pesquisa se detém na construção de uma abordagem que trata da fábrica em si.

SILVA, Marlene Rodrigues da. (Unioeste). **Diálogo com as experiências dos trabalhadores temporários do Banco do Brasil e da Caixa Econômica Federal acerca das transformações no mundo do trabalho.** Este trabalho tem como objetivo tecer algumas reflexões acerca da relação entre as atuais mudanças na dinâmica do mercado de trabalho e como essas modificações vem sendo experimentadas pelos trabalhadores temporários do Banco do Brasil e da Caixa Econômica Federal de Marechal Cândido Rondon. Tal reflexão pautar-se-á nas fontes levantadas pela pesquisa até o presente momento e no diálogo com os referenciais teóricos sugeridos pela disciplina de História e Trabalho. Estes trabalhadores são estudantes que trabalham nos Bancos do Brasil e Caixa Econômica Federal, recebem uma remuneração pelos seus serviços e são classificados de três formas: Estagiários, contratados e adolescentes aprendizes. Todos eles são estudantes cursando ensino médio ou ensino superior. O período aqui abordado varia entre os anos de 1990 e 2007, momento de intensificação da mão de obra temporária nos bancos, passando pelas constantes transformações pelas quais passaram os trabalhadores temporários nos dois bancos em questão, chegando até os dias atuais. Vale ressaltar, entretanto, que por vezes esse recorte pode ser antecedido visando uma maior compreensão dos processos de modificações trabalhistas ocorridos nos setores bancários. As fontes levantadas são folders, guias, entrevistas, legislação que trata dos trabalhadores temporários e contratos de trabalho dos mesmos.

DAL PAI, Raphael Almeida. (Unioeste). **O bóia-fria de Marechal Cândido Rondon a partir dos Processos Trabalhistas da década de 1990.** Esta comunicação é sobre os “volantes” de M.C.Rondon, trabalhadores que residem nas regiões periféricas das cidades e que se deslocam constantemente para as áreas rurais para trabalhar em regime de empreitada. Ela é resultado de uma pesquisa de Iniciação Científica na área de História, desenvolvida nos anos de 2006 e 2007 já encerradas. De modo mais específico, busco estudar os conflitos gerados nas relações de trabalho de trabalhadores volantes durante as décadas de 1980 e 1990. Para tanto, utilizo como fontes históricas os Processos Trabalhistas existentes na Comarca de M.C.Rondon, tramitados e julgados na década de 1990. Selecionei 5 (cinco) Processos a serem analisados e a partir desta documentação, tento explorar duas questões principais. A primeira, diz respeito à efetividade ou não da legislação trabalhista em relação a esses processos. Indago sobre os usos da legislação trabalhista por parte do patronato e dos volantes, sobre a flexibilização dessa legislação nos anos 90 e sobre os sentidos de composição ou não dos conflitos registrados nesses Processos Trabalhistas. A segunda questão é sobre as percepções que esses trabalhadores expressam sobre seu trabalho, as relações que o regem e os direitos reclamados.